

Família Christensen

130 anos

**A HISTÓRIA DA UNIÃO DE FAMÍLIAS DE IMIGRANTES ITALIANOS,
FRANCESES E DINAMARQUESES COM RAÍZES PROFUNDAS EM
OSASCO**

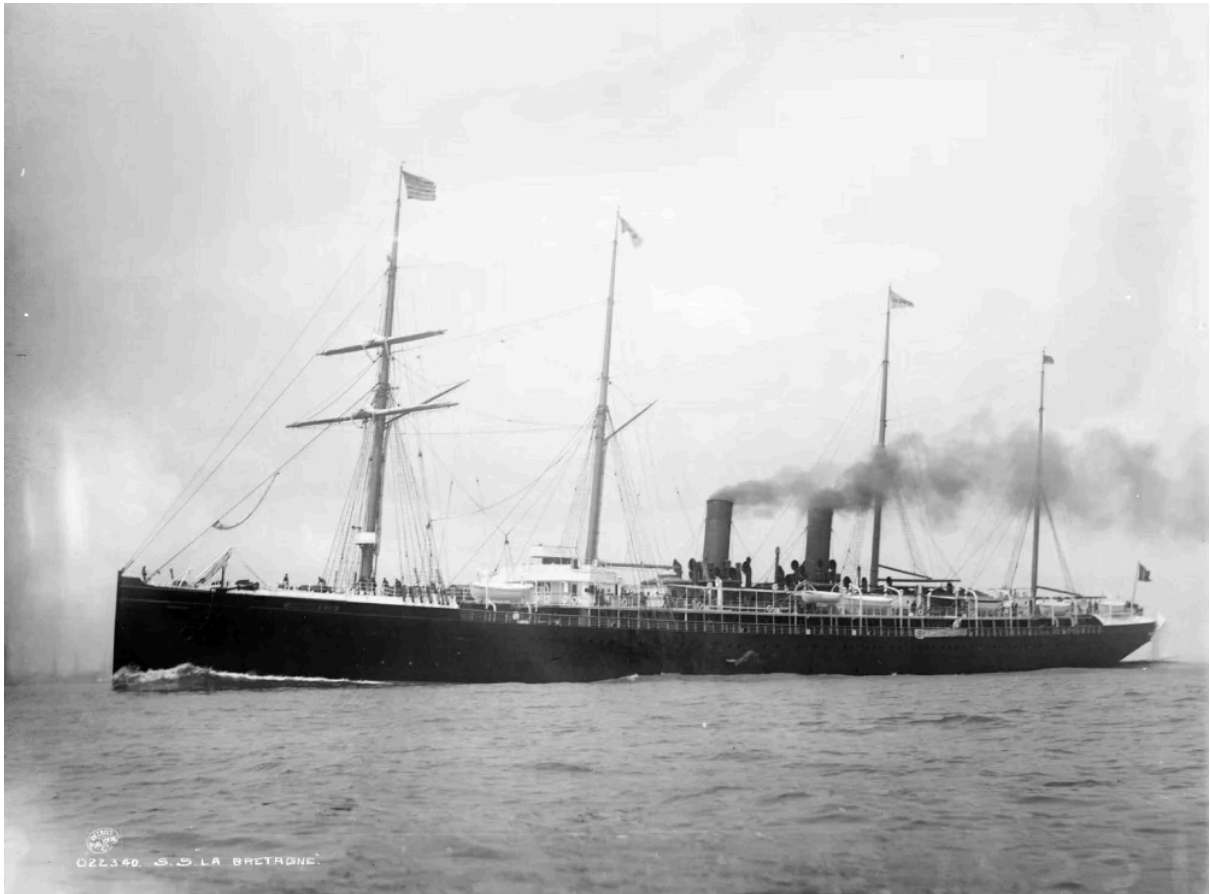


Brasão da Família Christensen

Capítulo 1

A Origem da Família Christensen: 130 Anos de História

É uma história bonita de contar. Confesso que até me emociono porque no dia 18 de novembro de 2025 nossa família completa 130 anos aqui no Brasil, e mais especificamente em Osasco, onde tudo começou.



Reprodução feita por IA do Navio Fortunata Raggio em 1895,
partindo da Itália para o Brasil

MATRICULA DE IMMIGRANTES

1895

NUMEROS		NOMES	IDADES	NACAO	Procedencia	VAPOR	CHEGADA		DESTINOS			Observações
de Ordem	do Mez						Mez	Dia	Mez	Dia	Logar	
		Maddalena	22	Italia	Leutas	Fortunata	Novembro	18				Governo do Estado
		Angelo	20			Raggio						
		Umberto	24									
		Umberto	33									
		Bersacchi Giovanni	38									
		Percola	20									
		Bianchi	1									
		Meranini Pietro	43									
		Emilia	29									
		Obudam	10									
		Yaro	7									
		Rosa	12									
		Maria	12									
		Conte Giuseppe	32									
		Régina	32									
		Maclato	6									
		Rosa	4									
		Albina	2									
		Appolonia	53									
		Régina	34									
		Vicenzo	57									
		Battaisi Luigi	38									
		Adelina	22									
		Enrico	10									
		Costantina	7									
		Simoni Giuseppe	24									
		Régina	24									
		Luigi	2									
		Comari Camilla	21									
		Carolina	23									
		Stella	50									
		Pais Luigi	42									
		Elisa	43									
		Lucia	14									
		Almeida	11									
		Mario	7									
		Edgar	5									
		Sironi Giuseppe	48									
		Vittoria	48									
		Estela	16									
		Eda	14									
		Maddalena	12									
		Vittoria	12									
		Caragliani Luigi	36									
		Antonina	34									
		Andrea	15									
		Giovanni	12									
		Giuseppe	10									
		Marcantina	3									
		Giuseppe	65									
		Maria	62									
		Padovani Domenico	42									
		Antonina	32									
		Legato Luigi	36									
		Maria	34									
		Marcia	13									
		Antonina	11									
		Fortunata	8									
		Domenico	5									
		Freda	1									

HAGOP GARAGEM - pesquisa história

Lista de passageiros do navio Fortunata Raggio que veio da Itália com a família de Pietro Meranini em 18 novembro de 1895.



Emilia Rampa com Dirce Christensen no colo



Dirce, Pedro e filhos



Filhos de Dirce e Pedro em frente sua casa na
Rua Dom José Bernardo de Lorena, nº 40, Presidente Altino, Osasco

Meu bisavô Pietro Menarini nasceu em 17 de fevereiro de 1852, na cidade de Mercato Saraceno, na região de Emilia-Romagna. Era torneiro mecânico, um ofício de precisão e paciência — aquele tipo de trabalho que exige disciplina, cuidado e respeito pela matéria. Esse ofício, aliás, se tornou uma herança na nossa família, passando de geração em geração, até chegar ao meu avô, Pedro Christensen.

Pietro decidiu deixar a Itália no final do século XIX. Em 18 de novembro de 1895, já com 43 anos, ele desembarcou no Porto de Santos, no Brasil. Não veio sozinho: ao seu lado estava minha bisavó Emilia Rampa, nascida em Roma, na Itália, em 25 de janeiro de 1866. Emilia era costureira e intérprete de italiano e francês — uma mulher culta, forte e preparada para enfrentar novos mundos.

Antes de chegarem ao Brasil, Pietro e Emília viveram por um período em Marselha, na França. Lá nasceram as filhas Dirce e Sarah, que eram gêmeas e nasceram no dia 1º de outubro de 1894. Minha avó Dirce ainda era um bebê quando chegou ao Brasil — tinha apenas um ano de idade. Emília, com 29 anos, trazia nos braços uma filha pequena e nas mãos o que sabia fazer: costurar, ensinar e traduzir. Pietro, embora um exímio torneiro mecânico, trazia consigo sua origem familiar de agricultor com algumas ferramentas, objetos e utensílios, além da determinação de quem sabia recomendar.

Pouquíssimas pessoas sabem, mas na árvore genealógica da minha família temos o nome patronímico MENARINI, em italiano. Minha bisavó, Emília, veio da Itália com meu bisavô Pietro Menarini como alguns documentos mostram – no dia 18 de novembro de 1895, a bordo do navio a vapor Fortunata Raggio.

Falo com precisão porque todas as informações que compartilho foram obtidas no Museu do Imigrante, que guarda a lista dos passageiros daquele navio. Busquei cada dado para compor essa história da forma mais verdadeira possível.

Aqui no Brasil, a família construiu sua vida com esforço e dignidade. Com o tempo, minha avó Dirce cresceu, se fortaleceu, se tornou uma mulher reconhecida por sua postura firme e presença atuante na comunidade.

Quando Pietro chegou ao Brasil, São Paulo vivia um período decisivo de formação industrial. Era o momento em que oficinas mecânicas, pequenas indústrias de peças e os primeiros parques fabris começavam a se organizar, sobretudo na capital e em cidades que mais tarde se tornariam polos metalúrgicos — como Osasco.

Nesse contexto, o torneiro mecânico era uma figura essencial: o responsável por transformar matéria-prima em engrenagens, eixos, volantes, peças de precisão — sem as quais nenhuma máquina funcionava. Ou seja, o ofício que Pietro trouxe da Itália não foi apenas um meio de sustento. Foi um ofício que ajudou a construir o Brasil urbano que estava nascendo.

E foi essa força que transmitiu ao meu avô, Pedro Christensen, que também se tornou torneiro mecânico na fábrica Hervy, em Osasco. Lembro de ouvir histórias sobre ele trabalhando diante do torno, ajustando peças de metal com precisão, criando com as mãos aquilo que antes era só um bloco bruto. Ele tinha orgulho do ofício, da técnica, da responsabilidade de fazer algo que servia para construir máquinas, estruturas, caminhos.

Eu, como seu neto, sempre senti que esse trabalho dizia muito sobre quem somos: gente que pega a vida nas mãos e molda com cuidado.

Hoje, quando penso na trajetória da nossa família — da França para a Itália, da Itália para o Brasil, do campo para a oficina, da oficina para a cidade e para a

história de Osasco — eu entendo que não carregamos apenas o sobrenome. Carregamos valores, coragem, trabalho e memória.



Debulhador de milho centenário trazido da Itália por Pietro Menarini





Ferramentas trazidas e produzidas por Pietro Menarini e Pedro Christensen no torno

Todas essas informações são coerentes com os registros de imigração da época, especialmente os fluxos de italianos que vieram trabalhar nas indústrias nascente de São Paulo e na expansão ferroviária. Muitos imigrantes, inclusive os que se estabeleceram depois na região de Presidente Altino (Osasco), desembarcaram nessa data e seguiram de trem até a Hospedaria dos Imigrantes, em São Paulo, antes de se fixarem em bairros industriais.

Minha avó Dirce cresceu no Brasil carregando consigo aquela força silenciosa herdada de seus pais — coragem, trabalho e dignidade. Já moça, frequentava a Igreja Presbiteriana, espaço que, naquela época, não era apenas um lugar de fé, mas também de formação comunitária, de encontros e de construção de identidade.

Foi ali, em um desses encontros de jovens, que ela conheceu Pedro Christensen. Dizem que o encontro dos dois foi simples, quase despretenso — mas marcado por algo que só o coração reconhece. Os relatos que chegaram até nós falam de uma afinidade imediata, um entendimento mútuo, uma paz que um sentia na presença do outro.

Dirce e Pedro namoraram, noivaram e se casaram seguindo os valores e os ritos da fé que compartilhavam. Escolheram oficializar essa união na cidade de Ribeirão Preto, e foi para lá que se mudaram logo após o casamento em 20 de fevereiro de 1915. Ribeirão Preto, na época, era uma cidade em pleno crescimento, impulsionada pelo café, pela ferrovia e pelo surgimento de novas oportunidades de trabalho.

Foi nessa cidade que nasceram os três primeiros filhos do casal:

- Adolfo Christensen, 30 de abril de 1916 - 2 de fevereiro de 1997
- Novelli Christensen, 23 de dezembro de 1917 - 22 de julho de 2002
- Sarah Christensen, 16 de novembro de 1919 - 23 de setembro de 2004

A família cresceu ali, mas o chamado das suas raízes — e da construção da própria história — falou mais alto. Assim, em 1919, Dirce e Pedro retornaram para Osasco, que começava a despontar como berço de pequenas indústrias, oficinas mecânicas e famílias trabalhadoras que ajudariam a formar aquela que se tornaria, anos depois, uma das cidades mais importantes do estado de São Paulo e uma das mais significativas do Brasil.

De volta a Osasco, o lar de Dirce e Pedro se transformou em um lugar de vida, movimento, risos, responsabilidades e partilhas. Foi ali que nasceram seus outros oito filhos, em Osasco, completando uma família grande, viva e unida:

- Alberto Christensen * 14 de fevereiro de 1923 ✚ 25 de março de 1984
- Pedro Christensen * 29 de novembro de 1924 ✚ 16 de outubro de 1993
- Romeu Christensen * 27 de julho de 1926 ✚ 1º de setembro de 2008
- Nero Christensen * 20 de setembro de 1927 ✚ 10 de dezembro de 1987
- Eva Christensen * 19 de março de 1929 ✚ 14 de julho de 2008
- Silas Christensen * 15 de maio de 1932 ✚ 16 de março de 2002
- Mário Christensen * 11 de outubro de 1930 ✚ 23 de setembro de 1986
- Lídia Christensen, 4 de outubro de 1933 - completou 92 anos em 2025

Abaixo acrescento alguns documentos importantes destes membros da família Christensen.

Firma BELTRAMO & CIA. Rua Antonio Aguiar Nº 10

REGISTRO DE EMPREGADOS

N.º de Ordem 666 N.º da Carteira Profissional _____
 Nome PEDRO CRISTENSEM Serie _____

Filiação Pedro Cristensen e Dirce Cristensen

Estado civil Solteiro Idade 15 anos. Data do nascimento 29 / 11 / 1924

Nacionalidade Brasileira Lugar do Nascimento Osasco

Residência Osasco Data da admissão ao serviço 1 / 6 / 39

Categoria e ocupação habitual Car. de Espulas Salário \$350 por hora

Fórmula de pagamento Mensal Nomes dos beneficiários _____

Assinatura do empregado Pedro Christensen Data 1 / 6 / 39

Data da dispensa 27 de Junho de 1940

Horário de Trabalho de 7 às 17 com intervalo de 2 horas para refeição e descanso.

Registro de empregado de Pedro Christensen na fábrica Hervy de propriedade do Barão Evariste Sensaud Lavaud

Cia. de Cerâmica Industrial de Osasco

Recibo de Salário do mês de Março de 1958

Chapa 23 Nome Pedro Christensen

Salário Cr\$ 7.150,00

Abono Cr\$ _____

() Rep. Semanal Remun. Cr\$ _____

Diff. Jan. 58 Cr\$ 825,00

Premio Cr\$ _____

TOTAL..... Cr\$ 8.075,00

SENDO:

Cra. Aposentadoria..... Cr\$ 555,20

Adiantamentos, etc..... » 8.502,60

Imposto Sindical » 351,70

» de Renda » 170,00

Líquido em dinheiro.. Deficit .. 1.214,50

Recebi da Cia. de Cerâmica Industrial de Osasco a quantia supra.

ASSINATURA DO OPERARIO

MOD. 42 - 5055X2 - 12-57 - 52990

Último holerite de Pedro Christensen na fábrica Hervy, como torneiro mecânico em março de 1958



RG de Pedro Christensen Filho, nascido em Osasco em 29 de novembro de 1924

REGISTRO DE EMPREGADOS	
N.º de Ordem 352	N.º da Carteira Profissional
Serie	
Nome NOVELLI CHRISTENSEM	
Filiação Pedro e Dirce Cristensem	
Idade 17 anos. Data do nascimento 23/12/1917	
Nacionalidade Brasileira	Lugar do nascimento Ribeirão Preto
Residencia Osasco	Data da admissão ao serviço 20/6/1934
Categoria e ocupação habitual Aj. Fiandeira	Salario Mensal
Fôrma de pagamento Empreitado	Nomes dos beneficiarios Herdeiros legitimos
Assignatura do empregado <i>Novelli Christensen</i>	Data 25/7/35
Data da dispensa 29 de 7 de 1935	

Registro de Empregados de Novelli Christensen de 1934

BELTRAMO & CIA.

Departamento Estadual de Trabalho
Pagou a Taxa de Registro - Reg. Sub N. 5261
MAI 12 1943
O Encarregado
Se é válido o registro com a chancela do Chefe da Seção

REGISTRO DE EMPREGADO

N. de Ordem 401

Nome do empregado Nero Christensen, digo Nero Christansen
Residência Osasco
Categoria ou ocupação habitual Espuleiro
Data de admissão ao serviço 9 / Dezembro / 1942
Remuneração: Mensal 60,688 Hora 60,688 Contrato
Horário de Trabalho, das 6 às 15 com intervalo de 1 horas para o almoço
Forma de pagamento Mensal Sabe ler escrever Sim

Estado Civil Solteiro Idade 15 anos. Data do Nascimento 20 / 9 / 1927
Nacionalidade Brasileira Lugar do Nascimento Presidente Altino - E.S. Paulo
Filiação: Pae Pedro Christensen Mãe Dirce Christensen
Nomes dos Beneficiários Pedro Christensen e Dirce Christensen

QUANDO EXTRANGEIRO

N.º da Carteira de Extrangeiro..... N.º do Registro Geral.....
Chegou no Brasil em..... É naturalizado?..... Data..... / .. / ..
Casado com..... de nacionalidade.....
Tem Filhos brasileiros?.....
Observações:.....

de Trab. do Menor 51233
N.º da Carteira Profissional Serie 1a. S.P. Data 8 / 11 / 1944
N.º da Carteira de Saúde 68.762 Data 4 / 12 / 1942
N.º da Carteira do Instituto de Aposentadoria e Pensões 2.867.423 - 7039832
N.º da Carteira de Reservista Cert. Alist. 66224

Altura Mts. 1.50 ASSINATURA DO EMPREGADO (na data de admissão)
S. Paulo, 10 de Maio de 1943
Nero Christensen
Saíu em 24 / 5 / 1950
Recebi os documentos que me pertencem
S. Paulo, 24 de Maio de 1950
Nero Christensen


Registro de Empregado de Nero Christensen em 10 de maio de 1943 na empresa Cotonício Beltramo S/A em Osasco

COTONÍCIO DE OSASCO
COTONÍCIO BELTRAMO S. A.



REGISTRO DE EMPREGADO

N.º de Ordem 3243

Nome do empregado MÁRIO CHRISTENSEN

Residência _____

Categoria ou ocupação habitual Lubrificador de Teares (Teeelagem)



Data de admissão ao serviço 12 / Abril / 1960

Remuneração:- Mensal R\$24,58 Contrato _____

Revesamento: Das 5h às 13h30 / 1 hr/descanso.

Horário de trabalho, das 5h às 13h30 com intervalo de 1 horas para o almoço

Forma de pagamento Mensal Sabe ler e escrever Sim

Estado Civil Casado Idade 29 anos. Data do Nascimento 11 / 10 / 1930

Nacionalidade Brasileira Lugar do Nascimento São Paulo, Capital

Filiação:- Pai Pedro Christensen Mãe Dirce Christensen

Nomes dos Beneficiários Esposa e filhos

QUANDO EXTRANGEIRO

N.º da Carteira de Extrangeiro _____ N.º do Registro Geral _____

Chegou no Brasil em _____ É naturalizado? _____ Data _____ / _____ / _____

Casado com _____ de nacionalidade _____

Tem Filhos brasileiros? _____

Observações: Título nº 78624 5ª

N.º da Carteira de Menor _____ Série _____ Data _____ / _____ / _____

N.º da Carteira Profissional 49658 Série 76ª Data 13 / 10 / 1948

N.º da Carteira de Saúde 3535 Data 11 / 4 / 1960

N.º da Carteira do Instituto de Aposentadoria e Pensões 14739905-

N.º da Carteira de Reservista 573760 - 1ª Categoria.

Altura Mts. 1,64 ASSINATURA DO EMPREGADO (na data da admissão)

S. Paulo, 12 de Abril de 1960.

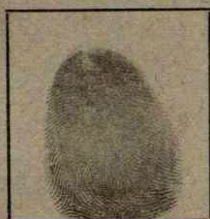
Mário Christensen

Saiu em 28 / 3 / 67 ✓

Recebi os documentos que me pertencem

S. Paulo, 21-3-67 ✓

Mário Christensen



Registro de Empregado de Mário Christensen em 12 de abril de 1960 na empresa Cotonício Beltramo S/A em Osasco

COTONIFICIO DE OSASCO
BELTRAMO & CIA.

REGISTRO DE EMPREGADO

5261
MAI 12 1943

N. de Ordem 22

Nome do empregado Adolfo Christensen
Residência Osasco
Categoria ou ocupação habitual Mestre da Tecelagem
Data de admissão ao serviço 9 / dezembro / 1929
Remuneração: Mensal Hora ca\$ 1,22 Contrato Vide Obs
Horário de Trabalho, das 6 às 17 com intervalo de 1 horas para o almoço
Forma de pagamento Mensal Sabe ler escrever Sim



Estado Civil Casado Idade 27 anos Data do Nascimento 30 / 4 / 1916
Nacionalidade Brasileira Lugar do Nascimento Ribeirão Preto - E. de S. Paulo
Filiação: Pae Pedro Christensen Mãe Dirce Menarini
Nomes dos Beneficiários Carmelinda Carmeiera - Esposa - Jonas - Filho

QUANDO EXTRANGEIRO

N.º da Carteira de Extrangeiro N.º do Registro Geral
Chegou no Brasil em É naturalizado? Data
Casado com de nacionalidade
Tem Filhos brasileiros?
Observações:

N.º da Carteira Profissional 510.528 Serie 38 Data 18 / 9 / 1941
N.º da Carteira de Saúde S/no Data 7 / 12 / 1939
N.º da Carteira do Instituto de Aposentadoria e Pensões 155.876 - 3031343 - 6890362
N.º da Carteira de Reservista 841968 - 3ª Cat. 10977435-15493771

Altura Mts. 1,65 ASSINATURA DO EMPREGADO (na data de admissão)
S. Paulo, 10 de Maio de 1943
Adolfo Christensen
Saiu em 31 / 5 / 1965
Recebi os documentos que me pertencem
S. Paulo, 31-5-1965
Adolfo Christensen



Registro de Empregado de Adolfo Christensen em 9 de dezembro de 1929 na empresa Cotonício Beltramo S/A em Osasco

Dr. JUVENAL DA SILVA PRADO

Oficial do Registro Civil e Tabelião do Distrito de Osasco, 15.ª Zona da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, por nomeação na forma da Lei, etc. etc.

Cartório de Paz
Tabelião por Lei
Juvenal S. Prado
* SÃO PAULO *

PUBLICA FORMA

de uma certidão casamento cujo teor é o seguinte: Certidão de Casamento - Brasil - (Armas da Republica do Brasil) - E. S. Paulo - Distrito de Ribeirão Preto - Município e Comarca do mesmo nome - Oficial - Jarbas Vieira de Souza - Oficial Sucessor - Virgílio Vieira de Souza - Certifico que no livro de casamentos ocorridos neste distrito, de numero 17 B às folhas 129 e sob nº 69, consta o casamento do senhor; - PEDRO - digo - PEDRO CHRISTENSEN com dona DIRCE MENARINI - realizado no dia vinte de Fevereiro de mil novecentos e quinze - 1915, às oito horas e meia, perante o Mº Juiz de Paz e Casamentos em exercício Doutor João Rodrigues Guião, depois da habilitação legal, conforme a lei, sendo o contraente, solteiro, torneiro, com vinte e um anos de idade, natural de Cravinhos, desta Comarca, residente e domiciliado nesta cidade, filho legítimo de Adolpho Christensen e de dona Angelina Zanqueta, residentes nesta cidade; e a contraente; solteira, profissão domestica, com vinte e um anos de idade, natural de Marselha - França, residente e domiciliada nesta cidade, filha legítima de Pedro Menarini e de dona Emilia Rampa, ambos já falecidos. como tudo se vê do ato lavrado e assinado no livro competente ao qual me reporto e dou fé. Observações. No assentamento não consta: - dia, mez e ano de nascimento dos contraentes. Cartorio de Paz e Registro Civil de Ribeirão Preto, 5 de Junho de 1944 - (Ass.) Antonio Durval Alves Fontes - (Tinha uma estampilha Federal do Interior de quatro cruseiros uma Federal do Interior de um cruseiros e uma de saúde e educação devidamente inutilizadas - (carimbo:- Cartorio de Paz e Registro Civil - Antonio Durval Alves Fontes - Oficial maior - Ribeirão Preto -) - Selada com Cr\$5,00 Federal, e \$0,20 de Educação e Saúde. Firma no Tabelião F. Hermes - Rio- Rosario 141 - Reconhecer no Tabelião Firmino Rua da Quitanda 19 - S. Paulo - Reconhecer no Tabelião Veiga - Rua S. Bento 41 - S. Paulo - Firma no Tabelião Faleiros - S. Paulo - Rua Wenceslau

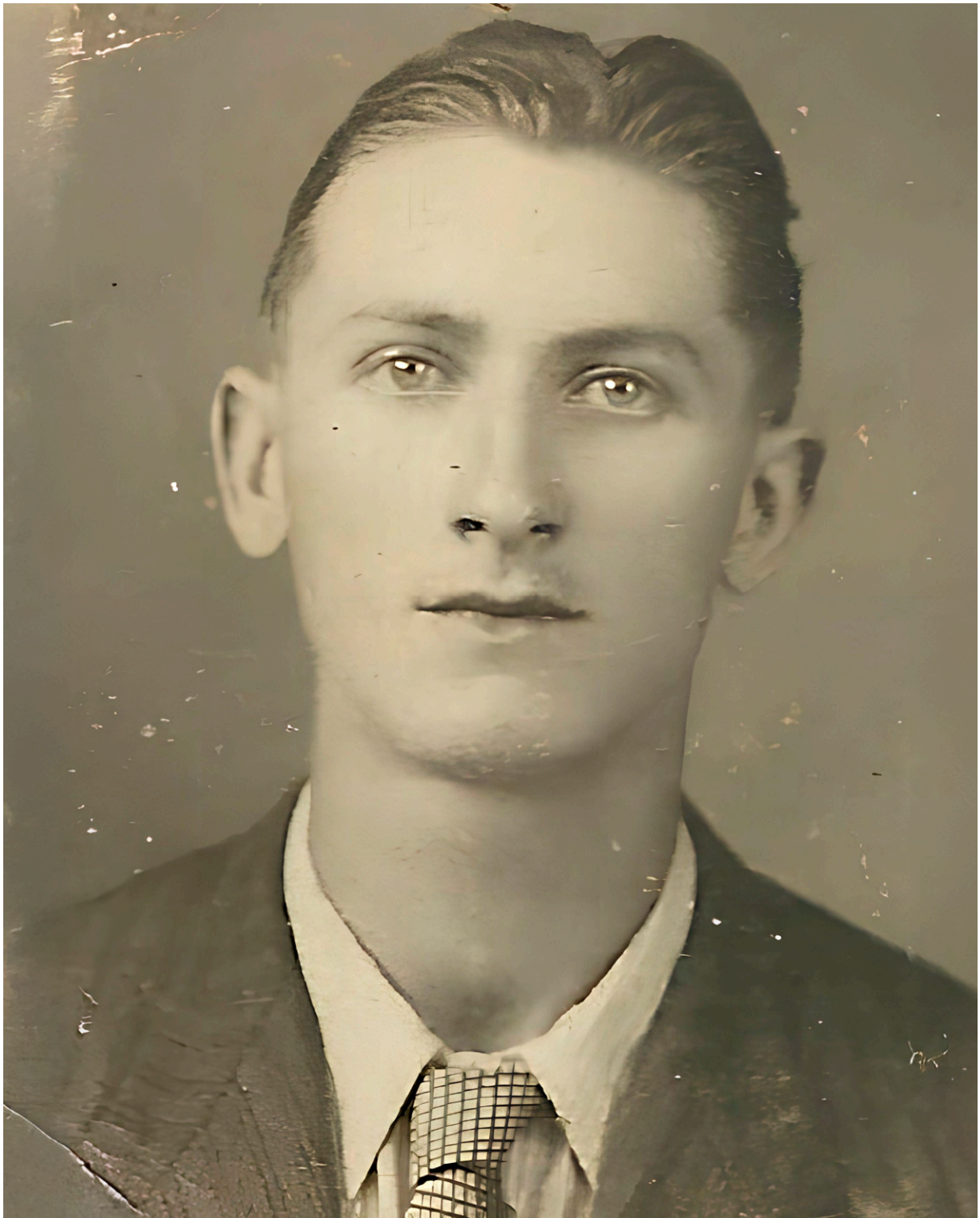
Pública Forma emitida pelo Cartório de Osasco atestando Certidão de Casamento de Pedro Christensen e Dirce Menarini (francesa nascida em Marselha) em 20 de fevereiro de 1915



Casamento de Romeu Christensen e Valdomira



Emilia Rampa



Alberto Christensen



Na foto o casal Pedro Christensen e Dirce Meranini



Sarah, Eva e amigas na beira do Rio Tietê em Presidente Altino



Adolpho Christensen e Angelina Zanqueta pais de Carlos e Pedro Christensen



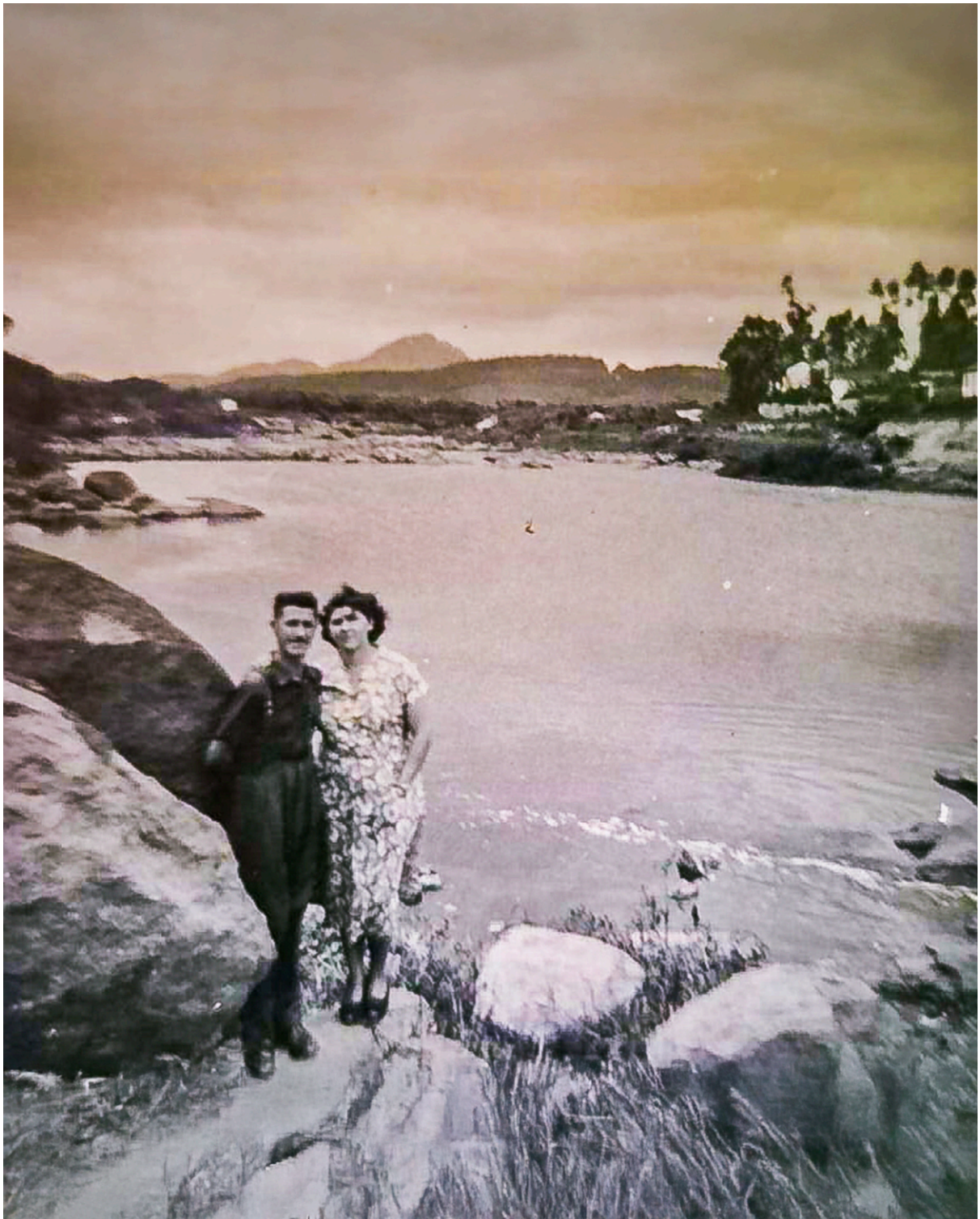
Angelina Zangueta



Dirce Christensen e Pedro Christensen com Adolpho no colo em 1916



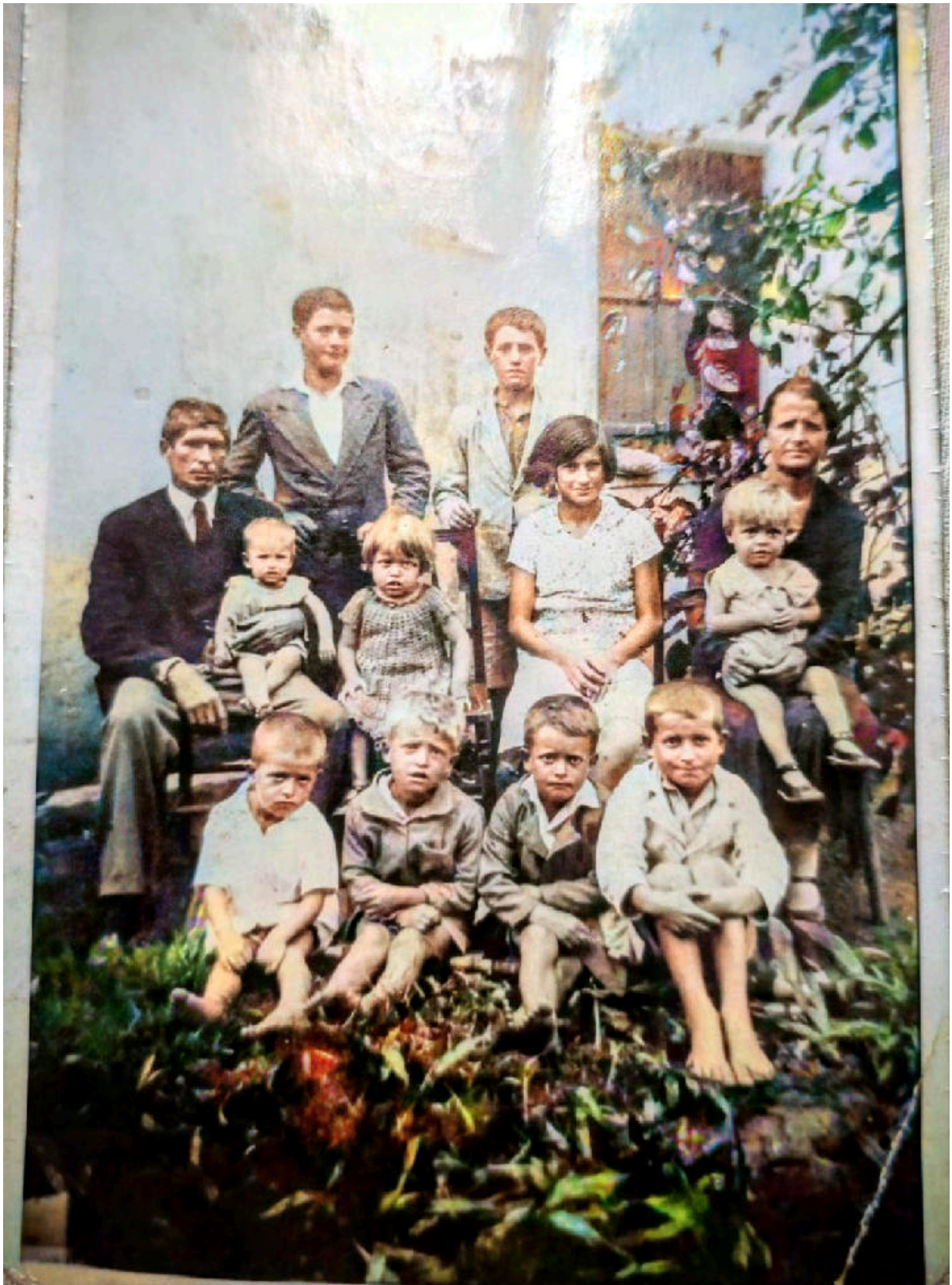
Eva Christensen



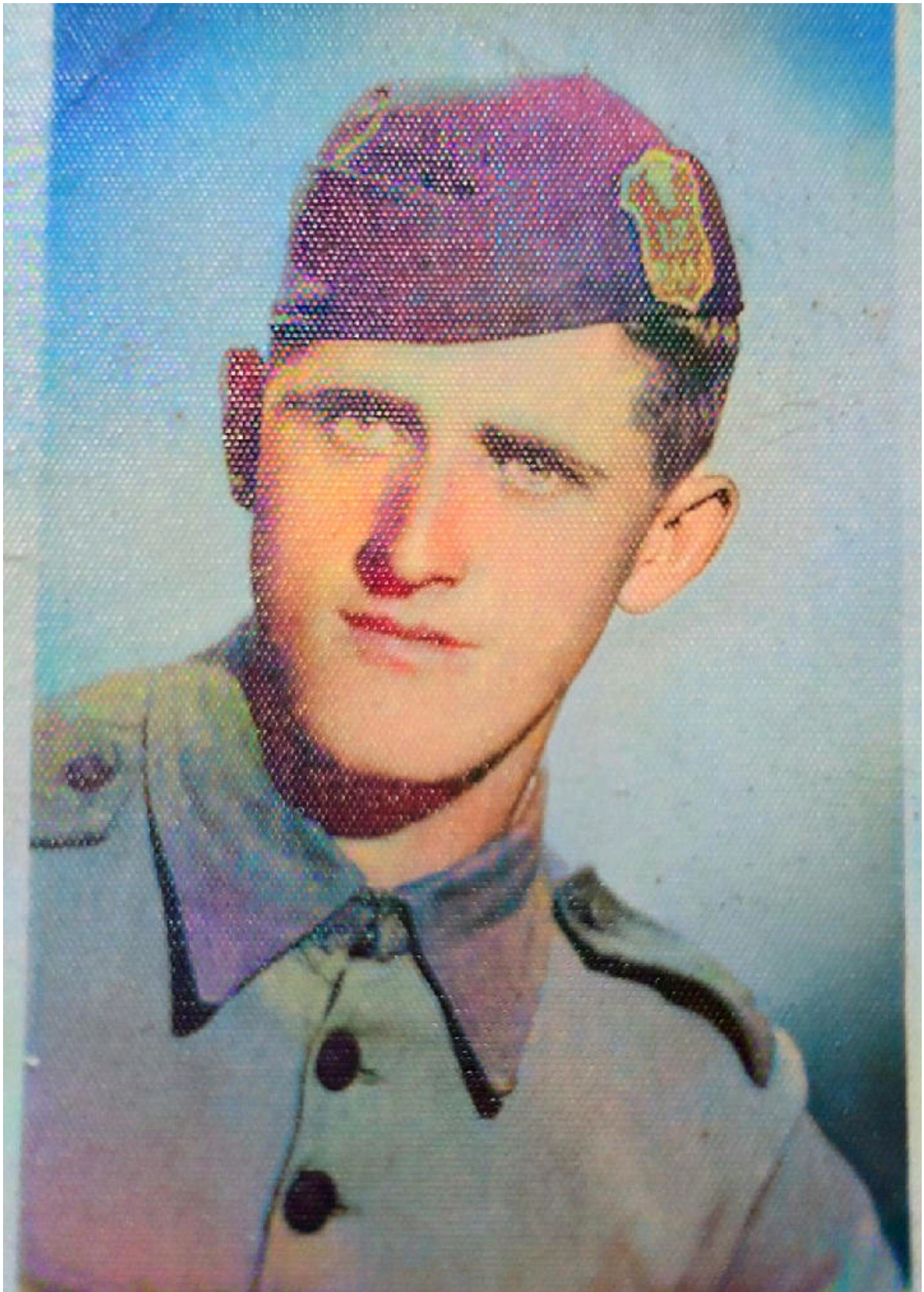
Pedro e Dirce às margens do Rio Tietê em Presidente Altino em dezembro de 1950



Romeu Christensen e Silas Christensen na década de 1940



Pedro e Dirce com filhos da década de 1930



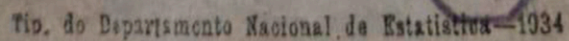
Romeu Christensen



Romeu Christensen



Novelli Christensen e Florize na Rua Dom José Bernardo de Lorena, 51, Presidente Altino, Osasco, Casa de Pedro e Dirce em 1950



PARQUE DE MATERIAL AERONÁUTICO DE SÃO PAULO
 COMANDO DE APOIO MILITAR
 DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL
 REFEITÓRIO DO S O - SARGENTOS

Nome NOVELLI CHRISTENSEN
 Cargo CONTRAMESTRE
 Divisão S T L
 Observação NPA-AI-08/76

Bol. Int. N.º 159
 de 26 / 08 / 1976

[Assinatura]
 CHEFE DA DIV. AD. PESSOAL

[Assinatura]
 P/O Col. [Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

Documento de identificação Novelli Christensen

CRUZADA CÍVICA JÂNIO QUADROS
(por um BRASIL mais humano)



NOVELLI CHRISTENSEN
NOME

COLABORADOR
CARGO

INSCRIÇÃO	DATA
273-702	17-7-62

JÂNIO DISSE: Não perdi a fé, e, porque não perdi a fé, luto!

Ficha de inscrição de Novelli Christensen na Cruzada Cívica Jânio Quadros

REPUBLICA DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA JUSTIÇA SECRETARIA DE JUSTIÇA DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO		ARMANDO	
Nome: <u>Pedro Christensen</u>			
Data do nascimento: <u>1. Outubro - 1894</u>			
Filiação: <u>Adolpho Christensen e</u> <u>Angélica Langusta</u>			
Naturalidade: <u>brasileira</u> <u>São Paulo</u>			
Nacionalidade: <u>Brasileira</u>		Reg. Geral N.º <u>962.442</u>	
NOTAS CROMÁTICAS		GRUPO SANGUÍNEO:	
Cutis: <u>Branca</u>		EDUOLGAR DIREITO 	
Olhos: <u>Cast.</u> Cabelos: <u>gris</u>			
OBSERVAÇÕES: (Marcas, cicatrizes, etc.)			
S. Paulo, 4 de <u>Julho</u> de 1944 <i>[Signature]</i>		SÉRIE: <u>111</u> SEÇÃO: <u>4.11.22</u> <i>[Signature]</i>	
<i>[Faint text at bottom left]</i>		ASSINATURA DO PORTADOR <u>Pedro Christensen</u>	

Documento de Identificação Pedro Christensen



ESCOLA DE TECNOLOGIA E DESENHO
"SÃO PAULO"

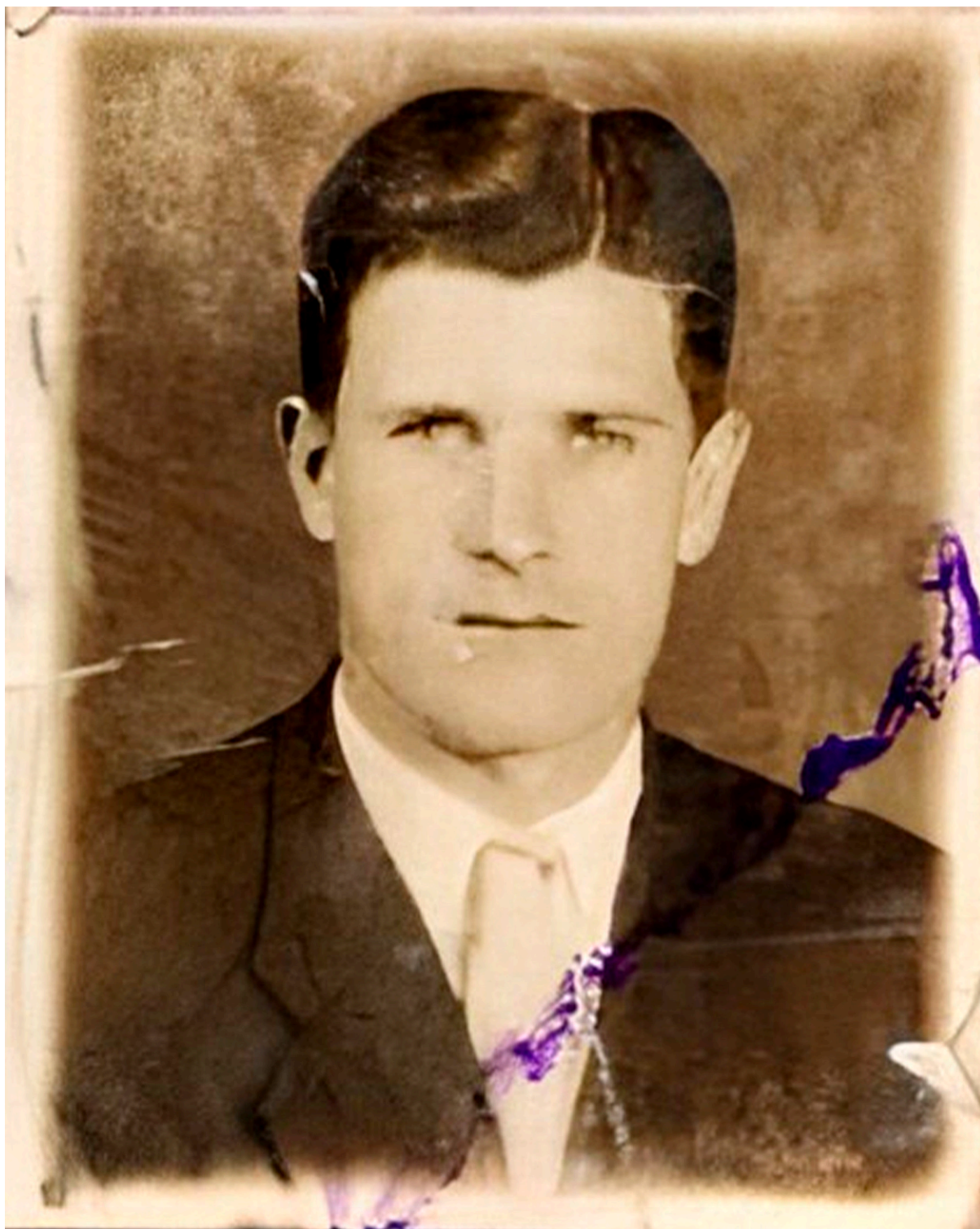
LARGO SÃO BENTO, 25 - 2.º andar

CARTÃO DE PROMOÇÃO

Novelli Christensen matriculado sob n.º 258 no 1
ano do curso ~~Des. Mec.~~ (Elétric.) desta Escola, tendo sido aprovado
nos exames com média geral 64, fica com o direito de matricular-se
no 2º ano do mesmo curso.

São Paulo, de de 194.

Cartão de Promoção de Novelli Christensen
na Escola de Tecnologia e Desenho "São Paulo"



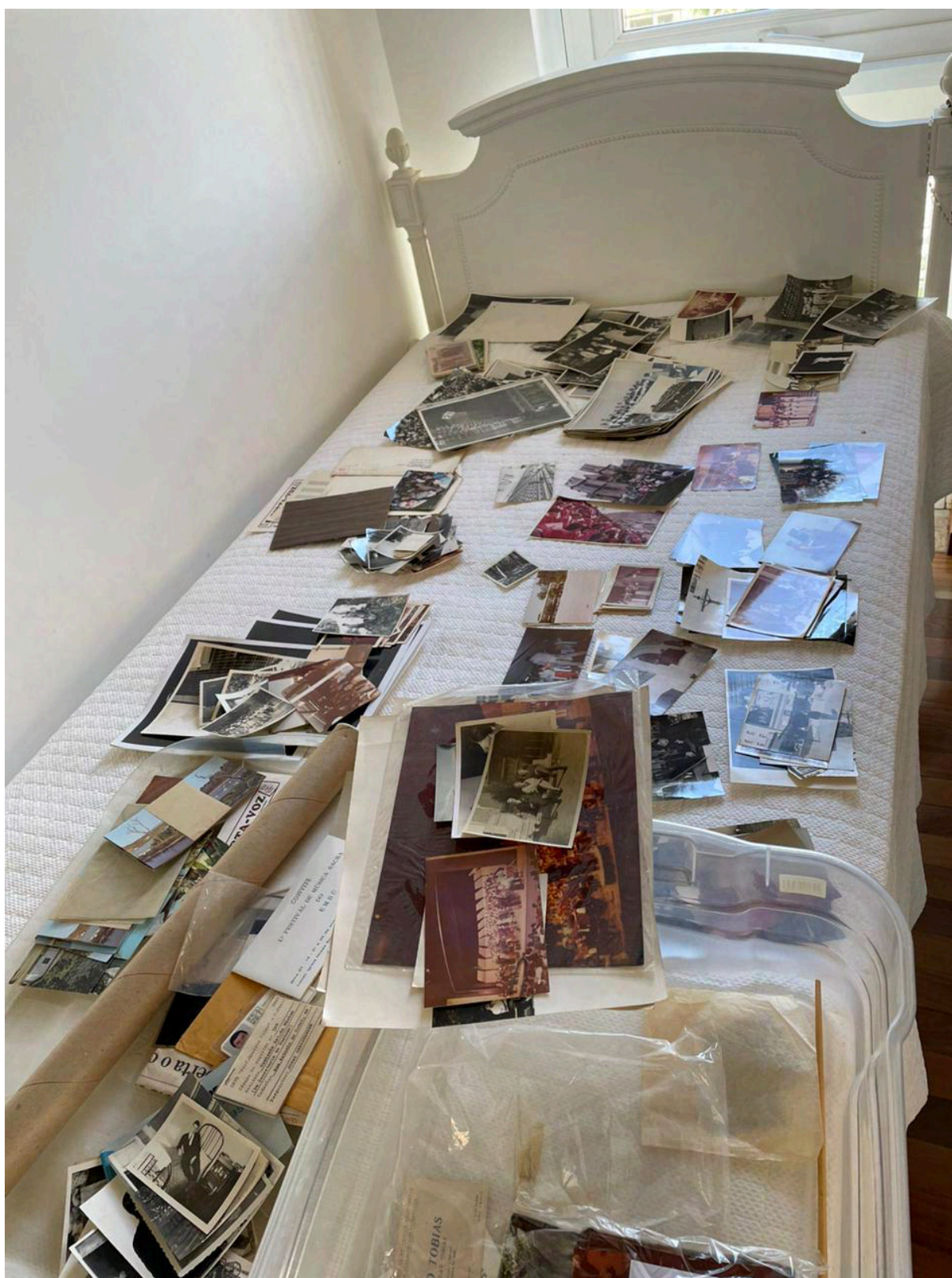
Adolfo Christensen em 1929 em Osasco.
Foto extraída do Registro de Emprego da Cotonício Beltramo S/A



Irmãs Dirce Christensen e Sarah Christensen



Dirce, Pedro e Novelli Christensen com seu cachorro de estimação em sua residência na Rua Dom José Bernardo de Lorena, 40, Presidente Altino em Osasco



Acervo com fotos originais da Família Christensen

Onze filhos ao todo — cada um com sua personalidade, seu caminho, suas histórias que se desdobraram na vida da cidade e na construção de nossa família. Esses nomes, para o mundo, talvez sejam apenas registros. Mas, para nós, são raízes, são vozes na lembrança, são pilares da nossa formação.

E é dessa união entre o trabalho preciso do ferro e o cuidado sensível da costura, entre a fé e a coragem, entre a França, Itália e o Brasil, entre o campo e a cidade que nasce a família que hoje carrega o sobrenome Christensen. É dessa história que nós viemos. E é essa história que fazemos questão de manter viva.

As origens da família Christensen encontram suas raízes muito além do Brasil. No final do século XIX, quando o mundo ainda se transformava lentamente, dois caminhos distantes se cruzaram: o de Adolph Christensen, vindo de Copenhague, na Dinamarca, e o de Angelina Zanqueta, nascida em Roma, na Itália. Assim como tantas outras histórias de imigração, a união dos dois carregava consigo o movimento da Europa para um Brasil que surgia como promessa de reconstrução, recomeço e trabalho.

Dessa união nasceram Pedro e Carlos Christensen. Pedro, como sabemos, viria a formar família com Dirce Menarini, unindo duas linhagens marcadas pelo trabalho manual, pela fé e pela perseverança. Mas a trajetória de Carlos revela uma faceta importante da construção da cidade e da tradição da família.

Carlos Christensen tornou-se eletricitista industrial em uma época em que a eletricidade ainda era novidade e, ao mesmo tempo, força motriz para o avanço das fábricas, das casas, das cidades. Era ele quem trabalhava na reforma de motores elétricos e geradores, quem montava quadros de força e cabines trifásicas de alta potência, quem lidava com uma técnica que poucos dominavam.

Homem de precisão, firmeza e responsabilidade, Carlos foi reconhecido como pioneiro do ramo na região, alguém a quem se recorria quando a solução exigia conhecimento e coragem.

Mas a vida de Carlos não se fez apenas no trabalho. Ele também era um homem de convivência, de laços, de encontro. A paixão pelo esporte o levou a ser, a exemplo de tantos outros, um dos sócios fundadores informais do Clube Atlético Floresta, espaço que não foi apenas um clube, mas um território de amizade, celebração e pertencimento. Ali, entre conversas de fim de tarde, risos e partidas de futebol, ele cultivava outra forma de herança: a da vida compartilhada.

Sua oficina, instalada na Rua Dona Primitiva Vianco, tornou-se um ponto de referência. Dali saíram trabalhos que movimentaram indústrias, comércios e serviços em Osasco e na região. E aquele espaço, marcado pelo cheiro de óleo, pelo som constante do motor elétrico testado na bancada, pelas ferramentas bem cuidadas, continua na família até os dias atuais.

Assim como do lado Menarini, onde o torno e o metal moldavam o mundo, do lado Christensen a corrente elétrica movia motores, iluminava oficinas, energizava a cidade. De um lado, a precisão da peça; do outro, a energia que faz essa peça ganhar vida.

E dessas correntes — a do aço, a da eletricidade, a da fé, a da família — nasce a história que atravessou gerações e ajudou a construir não apenas lares, mas também parte da identidade de uma cidade que cresceu ao redor do trabalho de suas mãos. Essa é a herança que permanece.



Reprodução criada por IA de Pedro Christensen no torno mecânico nas dependências da empresa Hervy em Osasco na década de 1940



Oficina de manutenção de motores elétricos na Rua Primitiva Vianco, em Osasco, de propriedade de Carlos Christensen na década de 1940

Quando minha avó se casou, ela teve onze filhos. De seus filhos: Adolfo, Noveli, Sarah, Alberto, Pedro Filho, Nero, Silas, Mario, Romeu, Eva e Lúdia todos já faleceram, exceto minha mãe Lúdia, que é a filha caçula e única que permanece viva, completando 92 anos em 4 de outubro de 2025, ainda com boa saúde, embora um pouco esquecida às vezes.



Sarah, Eva e Lúdia na beira do Rio Tietê em Presidente Altino em Osasco.
Foto tirada na década de 1930

Minha mãe Lídia nasceu em Osasco no dia 4 de outubro de 1933. Reproduzo abaixo matéria publicada no tradicional Jornal Correio Paulista, em 17 de fevereiro de 2023, na qual conta um pouco da história da família.

Dona Lídia Christensen Nobre, aos 92 anos de idade relata emocionada a lembrança que nutre sobre a habilidade do seu pai Pedro Christensen e de seu avô Pietro Menarini, como torneiros mecânicos e conta que eles fabricaram peças para o aeroplano de Dimitri. “A minha mãe (Dirce) contava pra nós que a família do Dimitri era amiga da nossa família lá em Marselha na França e por ironia do destino meu pai (Pedro) veio a trabalhar na fábrica deles em Osasco e fez várias peças e adaptações para as invenções de Dimitri. Ele era um gênio com mais de 1.200 patentes espalhadas pelo mundo, inclusive o câmbio automotivo automático.

Meu pai e meus irmãos eram muito inteligentes e tinham muito orgulho de terem ajudado nas invenções do filho do Barão Evariste. Todos meus irmãos trabalharam na Cerâmica Hervy. Essa empresa faz parte da história de Osasco e da nossa família também. Meu pai era apaixonado pelo que fazia. Chegamos em Osasco só tinha mato e o rio Tietê era limpinho, meus irmãos nadavam no rio com frequência, era muito gostoso.”, relata Dona Lídia .

“Nossa família ajudou a emancipar e construir a cidade, todos nós trabalhamos aqui, alguns de meus irmãos eram empresários, tiveram comércios, prestadores de serviços. Até hoje meus primos têm empresas tradicionais em Osasco, tenho netos e sobrinhos na área da educação, músicos militares, advogados, médicos, dentistas, engenheiros, arquitetos, etc. Me lembro o quanto eu, meus pais e meus irmãos lutamos pela emancipação político-administrativa de Osasco, fizemos muitas reuniões com outras famílias tradicionais e tudo deu certo. Sou membro da Associação mais importante de Osasco, ou seja, a Ordem dos Emancipadores de Osasco. Nosso grande amigo Jaime Durigon, cuja esposa recebeu o nome de Dirce em homenagem a minha mãe Dirce Christensen pela amizade sincera de muitos anos entre as famílias”, comenta Dona Lídia. “Se não formos a família mais antiga da Cidade de Osasco, estamos entre elas, pois temos documentos e provas que dão conta disso. Minha mãe Dirce, meu pai Pedro, juntamente com meu tio Carlos Christensen foram fundadores da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Osasco, em Presidente Altino, se não me engano em 1937”, comenta Lídia. Temos participação efetiva na fundação do Clube Atlético Floresta, onde meu tio Carlos Christensen e meus irmãos jogavam futebol e participavam das atividades esportivas e campeonatos. Eles tinham carteirinha de sócios e se orgulhavam do clube.

Essa história da família é muito bonita. Eles participaram de todos os movimentos históricos de Osasco. Meus bisavós, avós, tios e meus pais eram pessoas muito queridas, figuras centrais na história local. Não conheci pessoalmente meus bisavós e nem meus avós, mas meus pais, meus tios e meus primos, contaram durante a vida toda com muita emoção cada detalhe dessa trajetória, pois participaram efetivamente da construção e emancipação da cidade de Osasco, deixando um legado de luta, carinho e superação, que temos orgulho de preservar e compartilhar até hoje. Certamente isso jamais será esquecido.



Novelli Christensen Nobre, mecânico de aeronave e Sargento das Forças Armadas



Novelli Christensen, mecânico de aeronaves no Campo de Marte em São Paulo.
Foto tirada em meados de 1940



Flávio Christensen Nobre (sobrinho de Novelli Christensen), mecânico de aeronaves, dentro de um avião Caça F5, da Força Aérea Brasileira, fazendo manutenção no Campo de Marte em São Paulo. Foto tirada em 1989



Flávio Christensen Nobre (sobrinho de Novelli Christensen), mecânico de aeronaves, ao lado de um avião Caça F5, da Força Aérea Brasileira, fazendo manutenção no Campo de Marte em São Paulo. Foto tirada em 1989

A tradição na aviação é algo que atravessa gerações e se perpetua no tempo. Entre minhas qualificações, também tem em meu currículo o trabalho que se tornou o legado de meu tio Novelli Christensen, na arte de ser mecânico de aeronaves. Eu ingressei em um curso de mecânica de aeronaves e após a conclusão em razão da minha boa colocação, consegui um estágio na Aeronáutica por 6 meses, no Campo de Marte em São Paulo, no mesmo lugar onde meu tio também trabalhou como mecânico e, após ser credenciado pelo Departamento de Aviação Civil no Rio de Janeiro.

A grande surpresa foi quando meu sobrenome foi mencionado e descobriram que se tratava do sobrinho de um dos mecânicos de aeronaves mais competentes e respeitados da aeronáutica, meu tio Novelli Christensen.

As fotos registram tio e sobrinho e contam não apenas a história de um mecânico talentoso, mas também a história de uma tradição familiar que se mantém viva e pulsante. E é com orgulho e gratidão que olho para essas imagens, e me lembro de todo o conhecimento e inspiração que minha família me transmitiu ao longo dos anos.

Capítulo 2

O Avô e o Gênio Inventor Dimitri

Meu avô Pedro teve um papel importante numa das histórias mais fascinantes da minha família, que nos conecta diretamente com um dos grandes inventores da História: Dimitri Sensaud de Lavaud. O Barão Evariste Sensaud de Lavaud, pai de Dimitri, era o patrão do meu avô Pedro e amigo do meu bisavô Pietro Menarini, e essa ligação comercial e pessoal foi fundamental. Dimitri não é apenas um nome na História, era um gênio da invenção, com mais de 1.200 patentes registradas em diversos países, incluindo inovações que revolucionaram a indústria, como o câmbio automático para automóveis.

Meu avô era um exímio torneiro mecânico também, um profissional dedicado e habilidoso. Ele trabalhava no torno mecânico da própria empresa do Barão, fazendo peças e adaptando componentes para os inventos do Dimitri se tornarem reais. Por essa razão, acredito que meu avô e bisavô tiveram uma participação significativa na materialização de várias dessas invenções, ainda que os documentos específicos não descrevam exatamente quais peças eles fabricaram.

Além da relação profissional, meu avô tinha uma proximidade pessoal com o Barão Evariste. Em 1923, por exemplo, ele adquiriu dois terrenos em Osasco, em um acordo facilitado, com pagamento parcelado, documentado pelos registros dos emancipadores da cidade. Isso revela que havia uma confiança e amizade entre eles, e que meu avô era um homem respeitado e integrado nas forças motrizes da época. Essas histórias vieram junto com fotos, documentos e até o último holerite do meu avô, preservados com carinho por minha mãe como parte do acervo familiar.

Pedro Christesen

Transf. a Pedro Quaresma e Santiago Vaz, Dia 13 - Prestação 300.000
 1923 : *Moisés Antonio Rodrigues - em 23/11/1923*
Quadra 18 - Roberto Rosa Rodrigues - em 25/11/1924 Lotes 28-30 DEVE HAVER

Jan.	2	Transporte		1 500 000.	800 000
"	15	\$ pagamento 2ª prestação	Dezembro 1924		30 000
"	27	" 3ª	Januário 1925		30 000
Março	21	" 4ª	Fevereiro		30 000
"	21	" 5ª	Março		30 000
Abril	14	" 6ª	Abril		30 000
Junho	23	" 7ª	Maio		30 000
Setembro	20	" 8ª	Junho		30 000
Abril	16	" de 9ª a 17ª	Julho 1925		270 000
Maio	24	" 18ª	Abril		30 000
Junho	20	" 19ª	Maio		30 000
Agosto	21	" 20ª	Junho		30 000
Out.	22	" 21ª	Julho		30 000
"	"	" 22ª em 17/1/26	Agosto		30 000
1925	"	" 23ª a 24ª	Set. Out. Nov.		90 000
Jan.	7	" 25ª	Dez.		30 000
"	22	" 26ª	Jan. 1926		30 000
Abril	15	" 27ª	Fev. Março		120 000
Maio	26	" 28ª a 31ª	Junho Julho		60 000
Julho	17	" 32ª a 33ª	Agosto Set.		60 000
Set.	4	" 34ª a 35ª	Out. Nov.		60 000
Nov.	26	" 36ª a 37ª	Dez. Jan. 1926		60 000
1926	"	" 38ª a 39ª	Fev. Março		60 000
Fev.	27	" 40ª a 41ª	Abril Maio		60 000
Abril	7	" 42ª a 43ª	Junho Julho		60 000
Maio	31	" 44ª a 45ª	Agosto Set.		60 000
Agosto	5	" 46ª a 47ª	Saldo		40 000
Out.	7	" Saldo			
Dez.	31	"		1 500 000	1 500 000

Escritura: Em 28 de Setembro de 1934
 Juiz de Tabellião Raimundo - folhas 70 e 71

1927

Nov. 23

Juros pagos por saldo 186.000.

Em 1923 Pedro Christensen adquire da Cia. Cerâmica Industrial de Osasco os Lotes 28 e 30 da quadra 18 no Km 14, Presidente Altino, tendo sido lavrada a escritura em 28 de setembro de 1934. E aqui continua consolidada a história da família Christensen no então Distrito de Osasco.

Capítulo 3

Emancipação de Osasco

A participação da minha família na emancipação político-administrativa de Osasco foi uma das partes mais marcantes da nossa história. Meus tios, mãe e avós foram alguns dos entusiastas e lutadores, juntamente com outras famílias e outros personagens da cidade, nesse movimento. Eles estiveram a todo tempo engajados nas reuniões e nas articulações que moldaram o rumo da nossa cidade.

Na época, Osasco era um bairro subordinado à capital São Paulo, sofrendo com a ausência de serviços básicos como transporte, saneamento, escola e saúde. A insatisfação da população crescia e foi nesse cenário que surgiram grupos organizados para lutar por autonomia. Entre eles, estava o grupo liderado por figuras como José Geraldo Setter, Família Durigon, Família Suave, Família Quevedo e principalmente Hirant Sanazar, com quem minha família sempre manteve ligação estreita até os dias atuais, participando de reuniões decisivas para o futuro do município.

O movimento emancipacionista enfrentou muita resistência e ataques, tanto políticos quanto administrativos. O plebiscito de 1953 foi marcado por fraudes e disputas acirradas entre os que defendiam a autonomia e os interesses da capital, que não queria perder a área. Apesar da derrota inicial, todos aqueles que lutaram pela emancipação, incluindo minha família, não desistiram. Havia muita divergência entre os grupos que queriam a emancipação. Inclusive, alguns membros do Emancipadores de Osasco tiveram vários conflitos ideológicos e, segundo relatos, à época isso foi difícil equacionar, pois alguns cidadãos osasquenses tentaram atrair para si e seus grupos a glória da emancipação, assunto que rende comentário até os dias de hoje. Entretanto, ao final tudo deu certo e o objetivo principal foi alcançado com a consolidação da emancipação político-administrativa em 19 de fevereiro de 1962.

Nessa data, Osasco foi oficialmente emancipado e passou a ser um município independente. O primeiro prefeito eleito foi Hirant Sanazar, filho de armênios e grande líder do movimento de autonomia. Ele marcou o início de uma nova era para Osasco, desenvolvendo políticas para melhorar a infraestrutura, educação e a cidadania local, consolidando a independência da cidade.

Dirce e Pedro Christensen foram tão importantes nesse processo que, como reconhecimento público por suas contribuições sociais, intelectuais e combativas, que Dirce teve seu nome homenageado numa rua do bairro Bela Vista. Essa

homenagem permanece como símbolo do compromisso da nossa família com a cidade de Osasco e o legado dos emancipadores que lutaram para transformá-la em potência econômica e social.

Saber que minha família esteve no centro dessas batalhas cívicas me enche de orgulho, pois representa o papel fundamental das mulheres, muitas vezes esquecidas, mas essenciais na construção da memória e do progresso da nossa cidade. A história dos emancipadores é composta de coragem, resistência e união, e minha família, especialmente Dirce e Pedro e seus filhos, estiveram ali, fazendo toda a diferença.

Esse respeito não nasceu apenas da política, mas da confiança construída nas conversas de bastidores, nas reuniões noturnas e nas trocas entre famílias que acreditavam no futuro de Osasco. E esse laço se fortalece também através de Vrejhi Sanazar, irmão de Hirant, advogado, jornalista e fundador do tradicional jornal Diário da Região, que há décadas documenta a história osasquense e registra a atuação de lideranças locais. Vrejhi é um guardião da memória da cidade e mantém, até hoje, lembranças da parceria e amizade com a família Christensen.



Hirant Sanazar, o primeiro prefeito de Osasco

Ainda guardamos fotos importantes feitas na gráfica, matérias publicadas em veículos nos quais Vrejhi teve influência e registros que mostram nossa presença na construção da identidade cívica de Osasco. Esses documentos não são apenas lembranças familiares, mas evidências de uma relação construída com lealdade, respeito e participação efetiva no crescimento da cidade.



Dr. Flávio Christensen Nobre ao lado de Vrejhi Sanazar
fundador do Jornal Diário da Região



Vrejhi Sanazar, Dr. Flávio Christensen Nobre e Sheila Pradela Christensen Nobre na comemoração do aniversário de 75 anos de Vrejhi, comemorado na Ecolândia em Araçariguama

Caminhar pela Rua Dirce Christensen é, para mim, revisitar essa história que uniu pessoas, sonhos e uma cidade que nascia lutando por seu próprio nome. É saber que a luta dos meus avós não foi anônima. Foi reconhecida, homenageada e permanece presente — nas páginas dos jornais, na memória de quem viveu a história e no legado que continua a inspirar nossa família até hoje.



Foto da placa da Rua Dirce Christensen, travessa da Av. Analice Sakatauskas, em Osasco

Capítulo 4

Jonas Christensen: O Maestro que Encantou Osasco e o Mundo

Cada um dos onze filhos de Pedro e Dirce tomou seu próprio caminho, e juntos, formaram um clã que deixaria uma história profunda em Osasco e região. Entre essas figuras marcantes, destaco Jonas Christensen, nascido em 15 de janeiro de 1943, na cidade de Osasco, filho do meu tio mais velho, Adolfo. Jonas nasceu, viveu e morreu em Osasco, mas sua relevância ultrapassou fronteiras – ele foi um verdadeiro ícone no campo cultural em nível mundial.

Jonas foi o maestro regente do Coral de 1000 Vozes, uma referência no cenário musical brasileiro, conhecido nacional e internacionalmente. Ele era um maestro de altíssimo nível, tendo estudado e lecionado na Áustria e na Alemanha. Além disso, deu aulas em outros países como Chile e Estados Unidos, formando e inspirando gerações por onde passou.



Jonas Christensen regendo o Coral de Mil Vozes para o Papa João Paulo II na Basílica de Aparecida do Norte



VISITA DE SS. O PAPA
JOÃO PAULO II AO BRASIL

APARECIDA

Nome JONAS CHRISTENSEN

Órgão SECRETARIA DA CULTURA

Local BASILICA

Coordenador de Segurança da Área



Credencial de Jonas Christensen no Evento na Basílica de Aparecida do Norte.
Autorização da Polícia do Exército Brasileiro.



Matéria veiculada pela “Overture” de Itaipu: orquestra sinfônica de 80 figuras

Sua carreira o levou a ser maestro titular da Orquestra de Câmara do Teatro Municipal de São Paulo, um cargo de altíssimo prestígio e reconhecimento. Jonas também foi escritor, deixando obras que registram sua paixão pela música coral.

Conheci o Jonas pessoalmente e testemunhei sua humildade, alegria e generosidade. Em 1980, ele foi convidado para reger o Coral de 1000 Vozes durante uma apresentação ao Papa João Paulo II na Basílica de Aparecida, na primeira visita oficial papal ao Brasil. Por esse feito, recebeu do Papa uma comenda especial, uma bênção apostólica, além de uma medalha e uma batuta — símbolos do reconhecimento por sua excelência e dedicação.

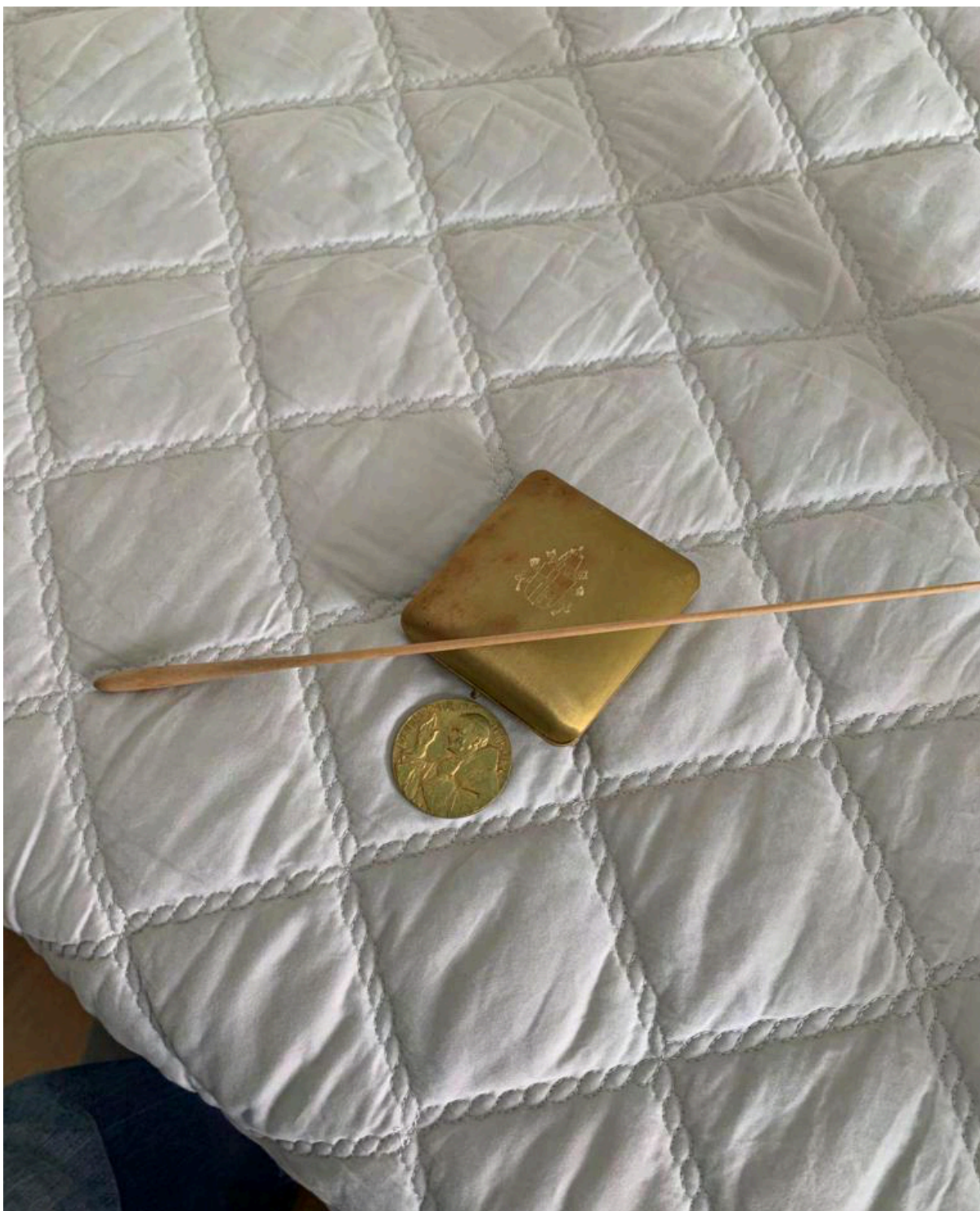
Em reconhecimento e gratidão, o Papa João Paulo II convidou Jonas Christensen para lecionar música sacra no Vaticano, uma honra para todos os osasquenses, principalmente para a nossa família.



Medalha, batuta e Comenda com a benção apostólica do Papa João Paulo II ao Maestro Jonas Christensen em 1980, na Basílica de Aparecida do Norte, onde Maestro Jonas regeu o coral de Mil Vozes para o Papa



Medalha oferecida do Papa João Paulo II ao Maestro Jonas Christensen em 1980, na Basílica de Aparecida do Norte, onde Maestro Jonas regeu o coral de Mil Vozes para o Papa



Batuta e medalha oferecidas do Papa João Paulo II ao Maestro Jonas Christensen em 1980, na Basílica de Aparecida do Norte, onde Maestro Jonas regeu o coral de Mil Vozes para o Papa

Sua trajetória é de orgulho para Osasco, pois ele representou a cidade com sua música pelo Brasil e pelo mundo, contribuindo para o crescimento cultural e artístico local. Jonas era, sem dúvida, uma pessoa fantástica, um maestro de coração aberto que deixou um legado eterno.

Jonas também esteve ligado à Primeira Igreja Presbiteriana de Osasco, regendo corais e grupos musicais que fortaleceram a comunidade. Seu trabalho cultural, sua musicalidade e seu compromisso social fizeram dele não só um mestre das artes, mas também um ponto de referência na construção da identidade cultural da nossa cidade.



Maestro Jonas Christensen em ensaio do Coral Municipal de Osasco

Essa forte vocação familiar para a cultura e para a construção comunitária tem raízes profundas. Consta na ata de fundação da igreja, registrada no documento comemorativo “Jubileu de Diamante - 1937”, o nome dos meus avós Pedro e Dirce Christensen, bem como de meus tios, reconhecidos como membros fundadores e ativos da comunidade presbiteriana de Osasco. Esse registro histórico, preservado e disponibilizado pelo acervo digital do site Hagop Garagem, confirma a intensa ligação da família Christensen com a história social, espiritual e cultural da cidade — documentada em fotografias, relatos e documentos que até hoje reforçam nosso legado.

VIII FESTIVAL DE MÚSICA SACRA DE SÃO PAULO

DE 9 DE NOVEMBRO A 3 DE DEZEMBRO

Director Artístico
MAESTRO JONAS CHRISTENSEN

1. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 10 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	2. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 11 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	3. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 12 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	4. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 13 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	5. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 14 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	6. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 15 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN
7. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 16 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	8. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 17 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	9. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 18 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	10. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 19 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	11. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 20 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	12. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 21 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN
13. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 22 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	14. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 23 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	15. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 24 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	16. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 25 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	17. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 26 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	18. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 27 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN
19. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 28 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	20. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 29 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	21. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 30 de Novembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	22. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 1 de Dezembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	23. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 2 de Dezembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN	24. PATIO DO COLEGIO — IGREJA Santos, 3 de Dezembro - 19:00 horas Dirigido por J. W. Faustini Repente: JONAS CHRISTENSEN

JONAS CHRISTENSEN

Iniciou seus estudos com o Maestro João W. Faustini, especializou-se em regência coral na Escola de Música do Union Seminary de Buenos Aires, e no Westminster Choir College, em Princeton, USA.

Estudou regência de orquestra na Escola Superior de Música de Freiburg, Alemanha; e, frequentou os cursos em Santiago de Compostella (com Gismastera) na Espanha; em Ossiach-See, Áustria com o Maestro Hans Swarowsky.

Com o Coral de Câmara de Osasco, representou oficialmente o Brasil, no Festival Internacional de Música do Uruguay.

Tem atuado como regente em diversas cidades brasileiras, regendo concertos corais sinfônicos com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica de Campinas e Orquestra São Paulo Pró-Música.

Foi o Coordenador do Movimento Coral do Estado de São Paulo de 1979 a 1981.

Regeu o grande Coral em Aparecida do Norte, nas solenidades de Consagração da Basilica, dirigida pela sua Santidade o Papa João Paulo II.

Atuou como Membro da Comissão Estadual de Música (1976-78).

Prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) 1977.

Gravou o primeiro disco da BASF série (Música Sacra Paulista) o Stabat Mater e Moteto da Imaculada de André da Silva Gomes obras restauradas pelo musicólogo Régis Duprat.

Atualmente é o regente titular do Coral da Catedral Evangélica de São Paulo, Coral Sanbra, Coral da Faculdade Marcelo Tupinambá e do Coral Universitário Anhembi-Morumbi.

É o Diretor Artístico da Soarte Empreendimentos Culturais de São Paulo.

Nesta função organizou os Festivais de Música Sacra do Embu 83 e 84 e o de Paraty 84.

Abaixo, acrescento o currículo de Jonas Christensen, publicado no site Hinologia Cristã.

Jonas Christensen (1943-1992) foi músico, cantor, compositor, arranjador e regente brasileiro, conhecido por sua significativa contribuição para a música sacra de nosso país. Nascido em 15 de janeiro de 1943, na cidade de Osasco, São Paulo, ele era filho de Adolfo Christensen e Nair Cerqueira Christensen, membros da então 5ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, que hoje é a 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Osasco. Jonas Christensen foi regente do coral dessa igreja durante cinco anos, no período de Dezembro de 1959 a Agosto de 1964.

Desde muito cedo Jonas demonstrou diversos talentos, com destaque especial para a música, e, em particular, para a música sacra. Iniciou seus estudos com o Maestro e Prof. João Wilson Faustini e especializou-se em Regência Coral na Escola de Música da Union Seminary de Buenos Aires e no Westminster Choir College, em Princeton, USA. Estudou Regência Orquestral na Escola Superior de Música de Freiburg, Alemanha, frequentou os cursos em Santiago de Compostela (com Ginastera), na Espanha, e em Ossiach-See, Áustria, com o Maestro Hans Swarowsky.

Com o Coral da Câmara de Osasco representou oficialmente o Brasil no Festival Internacional de Música do Uruguay.

Atuou como regente em diversas cidades brasileiras, regendo Concertos Corais Sinfônicos, com a Orquestra Sinfônica de Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica de Campinas e Orquestra São Paulo Pró-Música.

Durante seus anos de estudo no Instituto José Manuel da Conceição (JMC) em Jandira, Jonas deixou uma marca indelével em seus colegas e na instituição. Ele e o autor deste texto, Eduardo Chaves, nasceram no mesmo ano de 1943, e foram colegas de classe por três anos no curso colegial clássico, de 1961 a 1963. Em 1962, também foram colegas de quarto no JMC, instituição cuja maior parte dos alunos era interno. Durante esse período, o autor teve o privilégio de cantar no Coral João Sebastião Bach, na igreja à qual Jonas estava vinculado na época, a 5ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, em Osasco.

A habilidade de Jonas como barítono era notável, especialmente em suas interpretações de diversas árias da obra "O Messias" de Handel, em particular a que começa com a frase "Diz o Senhor, o Rei Jeová...". Mas a característica mais marcante de Jonas no campo da música, em especial na música sacra, foi seu entusiasmo contagiante, sua capacidade de motivar, sua energia aparentemente inesgotável, seu compromisso total com seus corais e grupos musicais, sua criatividade e sua disposição de sempre explorar novos caminhos e introduzir inovações em seu trabalho.

Como amigo de Jonas, por convite seu, e em sua companhia, o autor visitou pela primeira vez o Teatro Municipal de São Paulo, onde assistiram, em 1962, uma maravilhosa audição, com orquestra e coral, da Nona Sinfonia de Beethoven. Essa experiência marcou o início de uma série de visitas de ambos ao teatro, nos concertos regulares das sextas-feiras à noite e nos concertos matinais dos domingos.

Jonas compôs em parceria com Eduardo Chaves o intróito “Santo e Onipotente”, em uma das aulas de Composição Musical com o Prof. João Wilson Faustini.

*Santo e Onipotente (1962)
Letra: Eduardo Chaves (1943-)
Música: Jonas Christensen (1943-1992)*

*Santo e Onipotente
É o Eterno Pai,
Ele está presente:
Glória a Ele daí!
Amém.*

Jonas também atuou como regente titular da Catedral Evangélica de São Paulo, Coral Sanbra, Coral da Faculdade Marcelo Tupinambá e do Coral Universitário Anhembi-Morumbi.

Atuou como Membro da Comissão Estadual de Música, de 1976 a 1978.

Recebeu o prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) em 1977.

Foi Coordenador do Movimento Coral do Estado de São Paulo, de 1979 a 1981.

Em 1980 regeu o grande Coral em Aparecida do Norte, nas solenidades de consagração da Basílica, dirigido pelo Papa João Paulo II.

Gravou o primeiro disco da BASF, série Música Sacra Paulista, o Stabat Mater e Moteto da Imaculada de André da Silva Gomes, obras restauradas pelo musicólogo Régis Duprat.

Ainda na década de 80, como Diretor Artístico da Soarte Empreendimentos Culturais em São Paulo, Jonas organizou o Festival da Música Sacra em Embu e coordenou o evento em Paraty, no Rio de Janeiro.

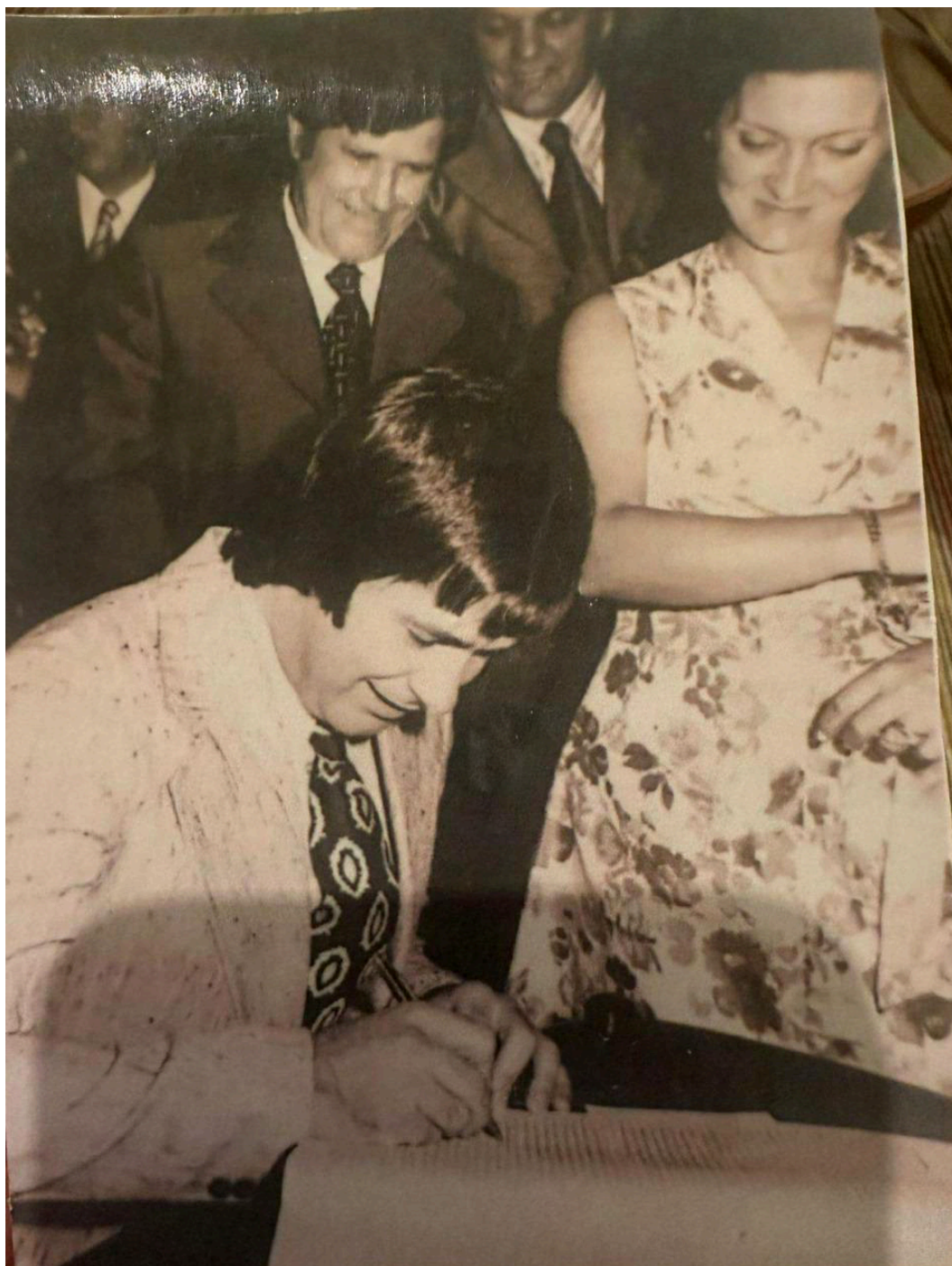
Jonas foi discípulo e grande amigo pessoal do Professor, Regente, Maestro e Pastor João Wilson Faustini (1931 – 2023), um grande nome da música sacra brasileira.

A morte prematura de Jonas em 9 de março de 1992, aos 49 anos, representou uma perda significativa para a música sacra brasileira. Jonas deixou esposa Adriana e um casal de filhos, Patrícia e Fernando.

Texto original de Eduardo Chaves,

Colaboração: Adriana Christensen / Dorotéia Machado Kerr

© 2023 de Hinologia Cristã – Usado com permissão



Jonas Christensen sob o olhar de seu pai Adolfo na I Igreja Presbiteriana de Osasco

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, sábado, 5 de julho de 1980

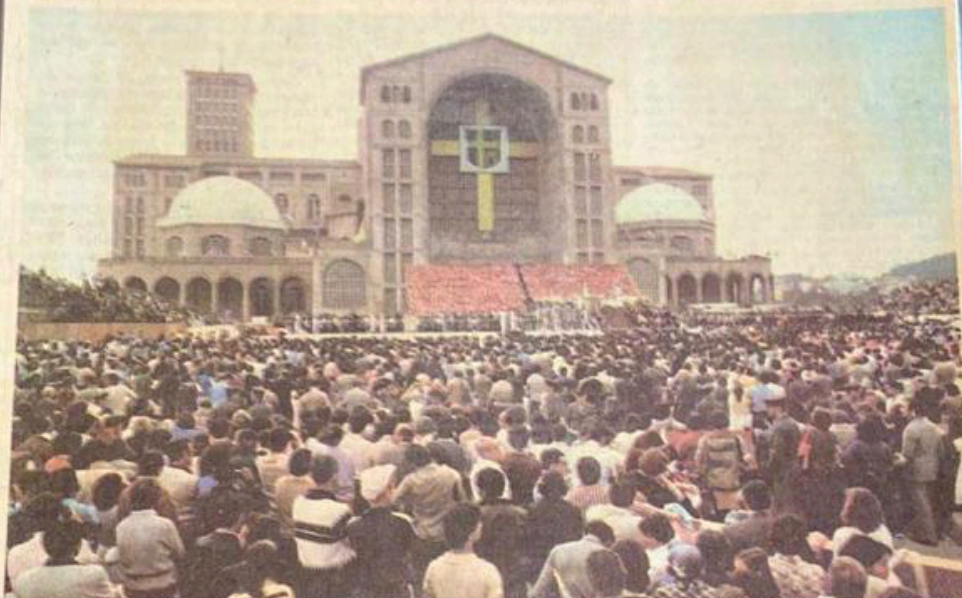
Um jornal a serviço do Brasil

Ano 59

N.º 18.721

Al.

Papa prega união das



Cerca de 400 mil pessoas foram ontem a Aparecida — uma decepção para os comerciantes, que atribuíram a pequena afluência de público ao forte policiamento.



No altar armado em frente à nova basílica de Aparecida, o papa João Paulo 2.º oficia as cerimônias de sagração do templo; ao fundo, o coral de mil vozes.

Capa do Jornal Folha de São Paulo, edição de sábado 5 de julho de 1980 com reportagem sobre a visita do Papa ao Brasil.



Grupo de Câmara da Igreja Presbiteriana de Pres. Altino

Foto: Joval, Cornélio, Josué, Jair, Lázaro, Emílio, Ester, Nanci, Elba, Haruê, Ana Mercedes, Dalva, Sueli, Loide. O regente, não nominado na foto, é o maestro Jonas Christensen. Pesquisador Hagop Koukdjian Neto

JONAS CHRISTENSEN E O CORAL MUNICIPAL DE OSASCO

O Coral Municipal se apresentou novamente ao público osasquense no dia 26 de outubro de 1963, às 21 horas sob a regência do Maestro Jonas Christensen. Boas vindas, Feliz mocidade, Xangô, Tutu Marambaia, Uirapuru e Banzo foram as cantigas apresentadas na ocasião.



Coral Municipal de Osasco, 15 de fevereiro de 1963. Ao centro da foto, em pé, está o prefeito Hirant Sanazar. Não há indicação do autor da foto. Pesquisador Hagop Koukdjian Neto.

CONCURSO DE RESISTÊNCIA CARNAVALESCA

À parte do carnaval de uma classe média em formação, que se divertia no salão da A.A.Floresta, havia um carnaval popular no Largo de Osasco: o concurso de resistência carnavalesca. Os candidatos tinham que dançar, sem parar, durante todo



o carnaval. O que conseguisse ficar até o fim, ganhava um prêmio. Na foto a Lasqueira, dona Emília, que era muito conhecida e amada por todos. Fonte de texto e imagem : Livro *Guardião de memórias* de Jorge Kamalakian 11 de fevereiro de 1964. Acervo Hagop Koukdjian



FOTÓGRAFOS PIONEIROS DE OSASCO

O fotógrafo Klaus Werner era alemão e chegou a Osasco em 1948, vindo de Berlim. Fotógrafo de casamentos, inovou ao fotografar os noivos na Igreja, durante a cerimônia, e não em estúdio, como se fazia até então. Fez fotos aéreas de indústrias de Osasco, foi o único a registrar um acidente aéreo em São Paulo, e teve essas fotos publicadas em jornais de todo o país. À parte disso fotografou espetáculos teatrais da atriz Ruth de Souza, do ator Gianfrancesco Guarnieri e do diretor Antunes Filho, em São Paulo, e foi proprietário do Foto Nico, muito conhecido em Osasco. Francisco Taveira Sobrinho foi o fotógrafo pioneiro da Seção de Comunicação Social, a seguir Departamento e atualmente Secretaria

Capítulo 4

Tio Nero Christensen

No seio da nossa família, há histórias de coragem e simplicidade que nos marcam para sempre. Uma das figuras que mais me inspiram é meu tio Nero, nascido em Osasco em 20 de setembro de 1927, era uma presença forte, respeitável, cheia de humanidade – mesmo que, por muito tempo, sequer se soubesse seu verdadeiro nome.

Para nós, ele sempre foi Mateus. Mas só depois que tive acesso aos documentos da família, vim saber que, no batismo da Igreja Presbiteriana, ele fora registrado como Mateus – nome quase secreto, conhecido apenas pelas páginas de registros, um desses detalhes familiares que se revelam com o tempo e que tornam as raízes mais profundas e intrigantes. Embora tenha sido registrado como Nero Christensen, quando chegou o momento de seu batismo na Igreja Presbiteriana, o pastor da época argumentou com meus avós que “Nero” era um nome inadequado para um cristão, por remeter ao imperador romano associado a perseguições e atrocidades. Diante disso, por orientação pastoral e num gesto de fé, decidiram que seu nome de batismo seria Mateus, em alusão ao apóstolo. Assim, enquanto na certidão de nascimento constava oficialmente Nero Christensen, nos registros da igreja ele ficou registrado como Mateus, criando uma curiosidade familiar que anos depois teve sua história conhecida por nós, quando reencontramos os documentos de batismo.

O mais impressionante de sua trajetória não foi a patente, pois ele era apenas cabo do Exército, mas a dedicação e o respeito que conquistou durante sua vida de serviço militar. Nero era um homem comprometido com o Exército e, mesmo sem altos postos, envolvia-se de corpo e alma no que fazia. Era daqueles a quem se recorria nos momentos desafiadores e que sabiam unir a família e os amigos, mesmo nas situações difíceis.

	Graduação CABO Nome NERO CHRISTENSEN
	Nascido em 20-IX-1927 Côr Branca Cabelos Castanhos Barba Raspada Bigode Raspado Olhos Verdes Altura 1,70 m. Valido até Atada das Ruas Ass. do Com. do Corpo Tim. 64. 6m
Registro n. 184.679 Polígono direito	<i>Nero Christensen</i> <i>Assinatura</i>

Carteira Militar de Nero Christensen



Nero Christensen

Com o passar dos anos, a história de Nero começou a ganhar corpo e reconhecimento além das paredes de casa. Uma articulação conjunta entre o Segundo Batalhão da Polícia do Exército, liderado à época pelo Coronel Zary e pelo Tenente Coronel Eronides (promovido depois como Coronel), e o prefeito Rogério Lins trouxe à tona algo memorável: a vontade de homenagear Nero, colocando seu

nome numa praça esquecida, em frente à portaria do batalhão, para que virasse símbolo permanente de dedicação, respeito e serviço.

O processo foi coletivo e emocionante. E contou ainda com a participação e dedicação do Deputado Estadual Rogério Santos, vereador Josias da Juco e do querido Sebastião Bogner, amigo da família há muitos anos. A praça estava abandonada, sem vida e sem referência. Mas, por esforço mútuo da família, da Prefeitura e do Comando do Exército, ela foi revitalizada. Uma reforma geral foi feita, bancos e canteiros recuperados, ganhou novos ares – e, finalmente, passou a portar o nome de Praça Cabo Nero Christensen, oficializada por decreto municipal em 2021, em reconhecimento ao legado de afeto e honestidade do nosso tio.

No dia da inauguração, vivi uma emoção rara. Vieram primos do Rio de Janeiro - filhos e netos de Nero - e de outros estados, amigos antigos, colegas de Nero e, especialmente, toda a comunidade local, que já conhecia sua fama de homem bom, dedicado, pronto para servir, pois Nero residiu por muitos anos no mesmo bairro. A festa foi grande: crianças da rede pública estiveram presentes, uma tenda foi armada, música, discursos, lágrimas e lembranças emocionaram a todos. Autoridades estiveram presentes – coronéis, vereadores como Josias da Juco, Carmônio Bastos, Délio Teruel, Ribamar Silva, Fábio Chirinho, Coronel Cardoso, líderes de movimentos sociais e representantes dos emancipadores da cidade.

Aquele momento foi de homenagem, mas também de cura. Vieram primos do Rio de Janeiro, interior de São Paulo, outros estados, amigos antigos, colegas de Nero e, especialmente, toda a comunidade local, que já conhecia sua fama de homem bom, dedicado, pronto para servir.

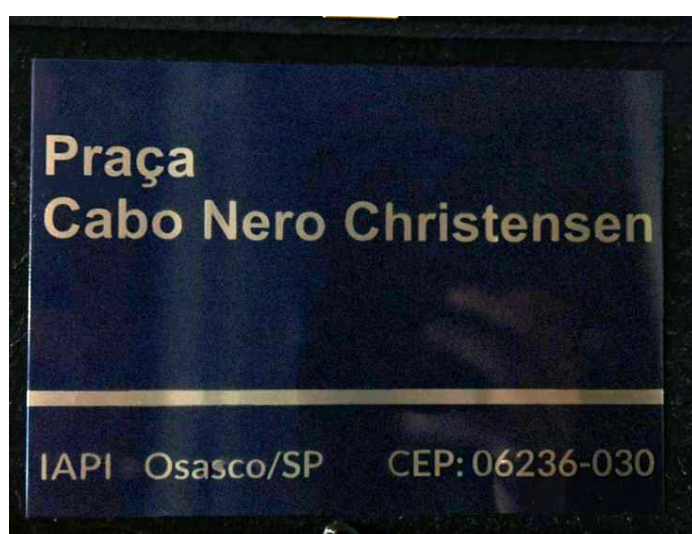
Nero nasceu em Osasco e residiu por muitos anos no bairro do Piratininga, próximo à praça que recebeu seu nome. A festa foi grande: crianças da rede pública estiveram presentes, uma tenda foi armada, música, discursos, lágrimas e lembranças emocionaram a todos.

Autoridades estiveram presentes: coronéis do Exército, Guarda Municipal, Polícia Militar, vereador Josias da Juco e quase todos os vereadores presentes representados pelo presidente da Câmara, Carmônio Bastos, presidente da Ordem dos Emancipadores, Lázaro Suave, ex-prefeito Silas Bortolosso, líderes de movimentos sociais e representantes de outras instituições, além da comunidade local e do grande advogado Dr. Rogério Costa Ferreira, meu sócio e irmão que a vida me deu.



Dr. Flávio Christen Nobre, Gesiel Christensen (filho de Nero Christensen) e Rogério Lins (Prefeito de Osasco) na inauguração da Praça Cabo Nero em 17 de novembro de 2023

Aquele momento foi de homenagem, mas também de dor e cura. A minha irmã Eagle Christensen Nobre era osasquense e professora aposentada da rede de ensino municipal, e havia falecido poucos dias antes da cerimônia no dia 13 de novembro de 2023. A praça foi inaugurada no dia 17 de novembro de 2023. Fomos à praça ainda em luto, mas com a certeza de que celebrar o Nero era também celebrar a força da família, a capacidade de se reunir, apoiar e continuar de pé – como tantos homens e mulheres simples do Brasil, heróis anônimos que não aparecem nos livros, mas que se eternizam na memória afetiva dos que ficam.





Setter (Presidente de Honra da Ordem dos Emancipadores de Osasco), Ribamar Silva (Vereador de Osasco), Délbio Teruel (Vereador de Osasco), Rogério Santos (Deputado Estadual), Rogério Lins (Prefeito de Osasco), Ana Maria Rossi (Vice-prefeita de Osasco), Dr. Flávio Christensen Nobre, Lídia Christensen Nobre, Carmônio Bastos (Presidente da Câmara de Osasco), Josias da Juco (Vereador de Osasco), Fabio Chirinhão (Vereador de Osasco), José Carlos Santa Maria (Vereador de Osasco), Cláudio da Locadora (Vereador de Osasco), Fábio Grossi (Secretário Municipal de Osasco) e Laércio Mendonça (Vereador de Osasco) durante a inauguração da Praça Cabo Nero Christensen em 17 de novembro de 2023

A Praça Cabo Nero Christensen, situada em frente ao batalhão, é exemplo de como pequenas e grandes histórias se cruzam no tempo para formar um novo capítulo comunitário. Nero não teve uma carreira de medalhas ou de projeção nacional, mas sua ética, seu labor silencioso e sua fraternidade impactaram a todos. Não é por acaso que seu nome foi escolhido para batizar um espaço público: trata-se de um reconhecimento do que realmente importa – o respeito e a dignidade com que se vive.

Hoje, preservamos o orgulho dessa trajetória, a força do que ficou, e seguimos contando as histórias, construindo novos laços e agradecendo pelo exemplo deixado. A cada vez que passo pela praça, vejo ali não apenas o nome do meu tio, mas toda a memória e a herança afetiva de uma família que ajudou a escrever a história de Osasco com suor, amor e dignidade.

Em cada família, há pessoas cuja grandeza está mais no respeito que cultivaram do que nos títulos recebidos ou nas patentes conquistadas. Assim foi o meu tio Nero Christensen – ou Mateus, no batismo –, figura inesquecível, cuja história atravessa gerações em nossa família e, agora, se eterniza para toda a cidade de Osasco.

Capítulo 6

Carlos Christensen e a Tradição das Oficinas

A história da família Christensen em Osasco também se constrói pelo trabalho e pela continuidade das gerações na área da técnica e manutenção. Meu tio-avô, Carlos Christensen, é exemplo dessa tradição. Figura respeitada no bairro desde as primeiras décadas da cidade, Carlos foi um dos pioneiros da manutenção elétrica – um ofício que atravessa o tempo com vitalidade e resistência.

Carlos mantinha uma oficina especializada na manutenção de motores elétricos e geradores, atividade que, com muita perseverança, ajudou a moldar a paisagem industrial e comercial de Osasco. O mais impressionante é que a oficina, aberta nas primeiras décadas do século XX, continua viva até hoje. O trabalho do meu tio-avô nunca foi apenas um negócio: virou referência para toda a cidade e ponto de aprendizado e partilha familiar, onde todos, de alguma forma, deram sua contribuição.

Tenho orgulho de guardar fotos antigas, verdadeiras relíquias, que mostram Carlos e seus filhos na oficina, rodeados por motores, ferramentas e sorrisos cansados de quem sabia que a luta valia a pena. São registros que documentam não só a saga familiar, mas também o progresso de uma Osasco que crescia a partir do suor dos pequenos comerciantes, engenheiros, eletricitas e aprendizes que nela encontraram espaço.

A oficina de Carlos Christensen ultrapassou a barreira do tempo, atravessando gerações e modernizações tecnológicas. Ela se tornou símbolo de persistência, honestidade e prestação de serviços, servindo tanto aos pequenos negócios locais quanto às grandes indústrias da cidade. É comum ouvir histórias de engenheiros, médicos, dentistas – todos descendentes, ou agregados à nossa família – que também ergueram e levantam seus projetos em Osasco, cada qual colocando "um tijolinho" na construção da história regional.

Em reconhecimento a esse legado, tenho buscado resgatar e preservar toda a memória relacionada a essa trajetória. Recentemente, digitalizei e entreguei para acervo do maior historiador local, conhecido como Hagop Garagem, uma coletânea de fotos e documentos fazendo menção a Carlos e à oficina, para que a memória da nossa família fique acessível a todos os que pesquisam ou simplesmente querem conhecer a força do trabalho em Osasco. Além disso, em 19 de novembro de 2025, todo nosso acervo familiar foi entregue à Ordem dos Emancipadores de Osasco para perpetuação da nossa história nos registros da cidade.

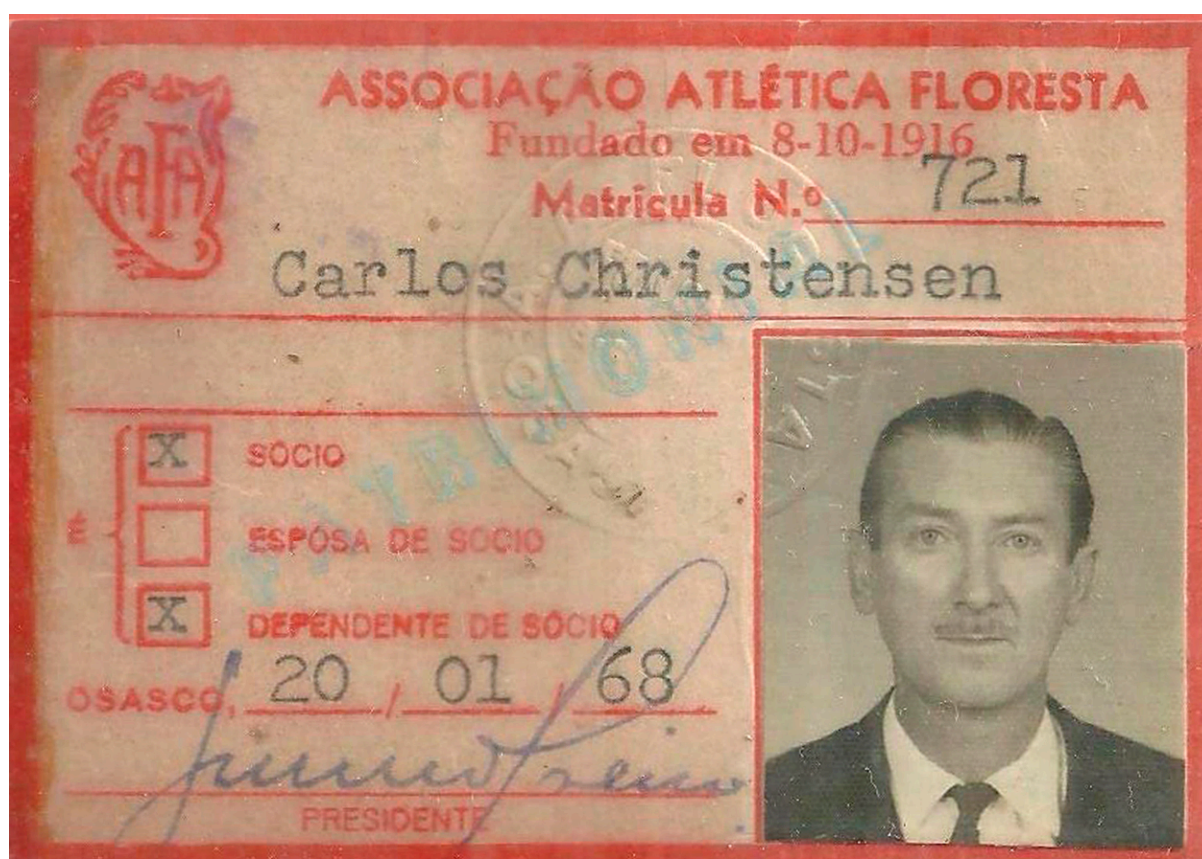


Oficina de manutenção de motores elétricos na Rua Primitiva Vianco, em Osasco, de propriedade de Carlos Christensen na década de 1940

Capítulo 7

O Clube Floresta: Esporte, Família e Comunidade

A Associação Atlética Floresta, carinhosamente chamada por todos apenas de “Clube Floresta”, forma parte indissociável do coração de Osasco e da nossa história familiar. Fundada em 1916, por um grupo de amigos – em sua maioria descendentes de italianos como tantos pioneiros da cidade – o Floresta foi, desde cedo, mais que um clube ou local de lazer: foi ponto de encontro, celeiro de amizades, esportes, comunidade e memória coletiva.



Carteira de sócio de Carlos Christensen da Associação Atlética Floresta

Meu tio-avô, Carlos Christensen, foi sócio do clube já em 1968. Ainda guardamos sua antiga carteira, um relicário de outra época. Ele era um homem querido, muito ligado ao esporte, assim como seus irmãos e sobrinhos. O Floresta não era só para jogar bola, era espaço para reunir família e amigos, fortalecer os laços e viver alegrias no gramado e ao redor dele. Lembro de fotos dos anos 1940: meu tio Pedro Christensen Filho, por exemplo, aparece em campo, uniforme impecável, jogando campeonatos, vibrando ao lado dos amigos e deixando, na arquibancada, pais e irmãos orgulhosos. Ele era figura carimbada: alguns diziam que foi craque, outros só lembram com carinho de sua presença constante.

A memória familiar se mistura à história esportiva de Osasco. O Floresta foi palco de decisões, festas, conquistas e superação. Fotos antigas resgatam cenas de jogos memoráveis, e há relatos de banhos com a família no próprio Rio Tietê, que à época era limpo e sinônimo de lazer e liberdade. A influência do clube transbordava para toda a vida da cidade.



Carlos Christensen e amigos

O Clube Floresta, juntamente com a família Christensen, acompanhou cada fase da cidade, abrigou vítimas da gripe espanhola em 1918, apoiou órfãos da Revolução de 1932, ajudou a construir a Igreja Matriz — sempre atento à comunidade e à solidariedade. Os líderes do clube participaram do movimento emancipacionista nos anos 1950 e organizavam eventos para apoiar o “sim” à autonomia de Osasco em 1962.



À esquerda Pedro Christensen Filho disputando campeonato de futebol no Clube Floresta com amigos



Pedro Christensen Filho e amigos no Clube Floresta disputando campeonato na década de 1960

Por tudo isso, saber que a família Christensen ajudou a construir essa história dá orgulho. Seja brincando no campo, nadando no Tietê, ajudando em assembleias ou fortalecendo a cultura, deixamos, geração após geração, um tijolinho de dedicação comunitária, amizade e espírito esportivo que nunca se apaga.

Capítulo 8

A Igreja Presbiteriana: Fé, Cultura e Família

A ligação da nossa família com a Igreja Presbiteriana Independente é profunda e significativa. A Igreja Presbiteriana de Osasco, que é a primeira em nossa cidade e a quinta na grande São Paulo, foi fundada em 1937 no bairro Presidente Altino, um marco na história religiosa e social da região.

Minha mãe sempre narrava com emoção essa ligação e os nomes de nossos ancestrais que estiveram presentes desde os primeiros momentos da igreja. Pesquisando mais, encontrei documentos preciosos como a ata de fundação e edições do jornal Jubileu Diamante de 1937, onde figuram registros que confirmam a participação de nossa família no nascimento da comunidade presbiteriana local. Nessa ata constam os nomes da minha avó, do meu avô e de muitos outros membros do clã Christensen. Também minha memória viva inclui meu tio Adolfo, irmão mais velho da minha mãe, nascido em 1916 (hoje teria 109 anos), pai do maestro Jonas, que foi membro fiel e diácono e presbítero da igreja até o último dia de sua vida.

Jonas Christensen, aquele que mais tarde se tornaria uma luz no campo da música sacra erudita em nível mundial, teve sua primeira casa musical justamente na Primeira Igreja Presbiteriana de Osasco. Ele foi o maestro titular do coral da igreja, conduzindo vozes e corações numa celebração constante do talento, da fé e da cultura. Mais do que uma instituição religiosa, a igreja foi o berço de uma educação musical que tocou gerações. Maestro Jonas compôs hinos que ainda hoje ecoam nas vozes dos fiéis.

A música sacra imbuía o ambiente doméstico. Minha mãe sempre ouviu e valorizou os grandes nomes da música clássica como Rossini e Verdi, cultivando na infância e juventude um amor pela arte que transbordava para a vida familiar. Além dele, tivemos talentos espalhados pelo clã, como minha tia Dalva, irmã de meu pai, que foi professora de piano e, por décadas, ensinou jovens em Osasco, aumentando ainda mais essa profunda relação com a cultura musical. Ela residia no Edifício Marrey Júnior, na Praça Antônio Menck, popularmente conhecida como Largo de Osasco.

Nossa história é, portanto, entrelaçada com o desenvolvimento espiritual e cultural de Osasco. Entre os inúmeros valores que preservamos e celebramos, essas raízes são fundamentais – alegria, fé, música, ensino e um trabalho comunitário constante. Somos uma família que honra suas tradições, que se reinventa, que leva a sério a educação, a cultura e a fé como elementos estruturantes da vida.



Tia Nair, esposa de Adolfo Christensen e membros da Igreja Presbiteriana Independente, localizada na Rua Reverendo João Euclides Pereira, 155, Presidente Altino, Osasco



Encontro de jovens na Igreja Presbiteriana de Presidente Altino

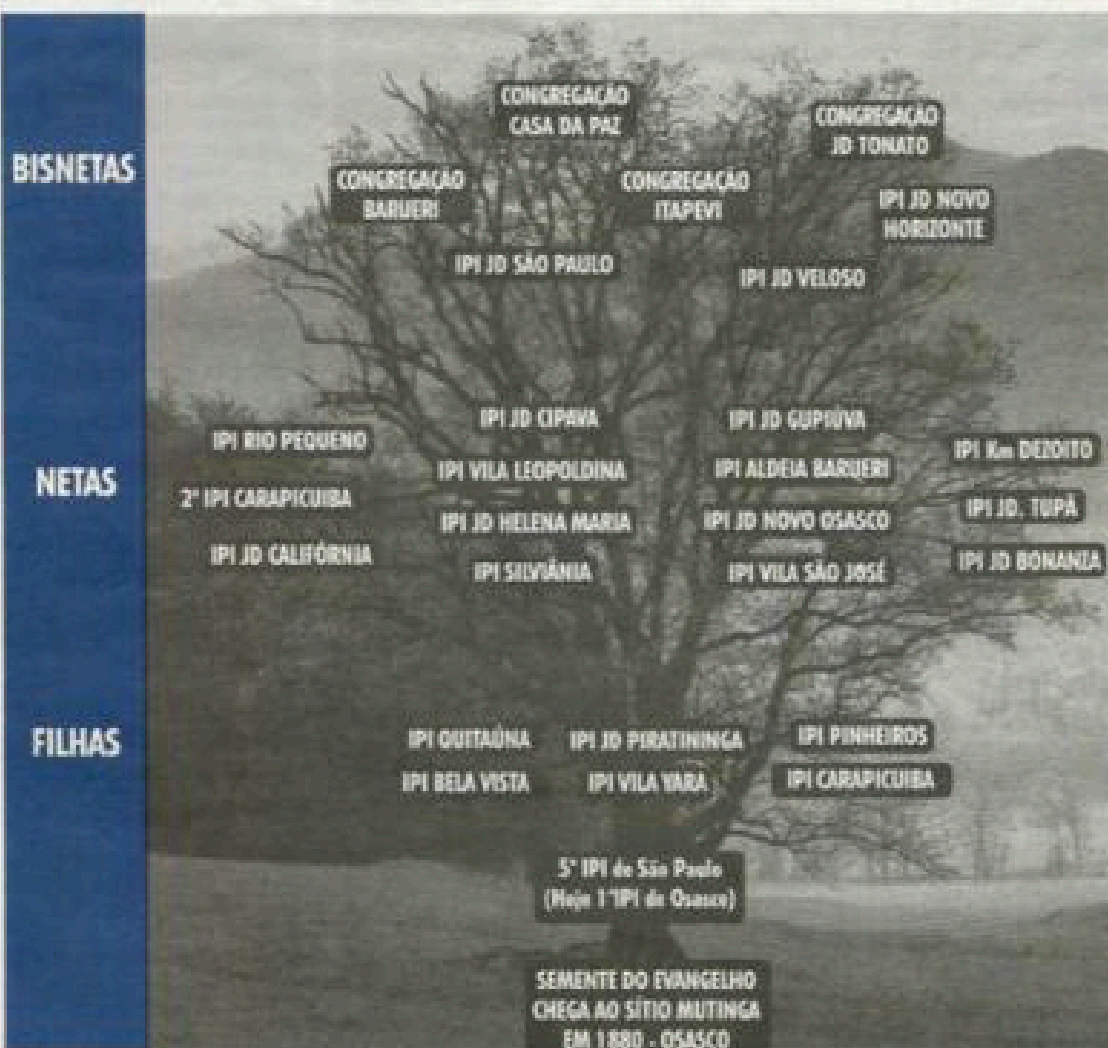


JUBILEU

DIAMANTE

JORNAL COMEMORATIVO PELO 60º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA 1ª I.P.I. DE OSASCO - Nº 2 - 14.03.1997/1997

**“...Tudo quanto Deus faz,
durará eternamente.”** *Eclesiastes 3:14*



HORÁRIO DOS NOSSOS TRABALHOS

Reuniões de Oração: quartas-feiras às 20 horas
Escola Dominical: domingos às 9 horas
Cultas Públicas: domingos às 18 horas

Jornal da Igreja Presbiteriana, edição Jubileu Diamante, fazendo menção a fundação da Igreja em 1937 em Presidente Altino - Osasco



Ala da organização da Quinta Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

"Aos 14 dias do mês de março de 1937, às 13 horas e 10 minutos, na residência do Sr. Estelino Pereira, à Rua Herman Levy, nº 3a em Osasco, município da Capital, reuniu-se a comissão nomeada pelo presbitério de Leste em sua reunião de Janeiro último, para organizar em igreja a Congregação de Osasco pertencente à Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Presentes todos os membros da comissão, Revs. Seth Ferraz, relator; Jorge Bertolazo Stella e presbytero Professor Dr. Flaminio Favero, foram iniciados os trabalhos orando o presbytero Dr. Flaminio Favero. Para secretário foi designado o próprio relator da comissão. Seguindo a ordem já estabelecida na denominação das igrejas independentes da Capital, esta igreja a organizar-se recebeu a denominação de Quinta Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Por carta demissória da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo foram recebidos e arrolados os seguintes membros professos e menores baptizados: Laurindo Camargo e sua esposa D. Placidina Camargo, acompanhados de seus filhos menores baptizados, Milton e Ary; Dyonisio Camargo e sua esposa D. Maria Faria de Camargo e seus filhos menores baptizados, Dyonisio, Eli e Levy; Francisco Fonseca e sua esposa D. Rosa Fonseca; Alessio Paccini e sua esposa D. Isolina Paccini e seus filhos menores, Florentina, Aparecida, Aracy; Aníbal Cardoso; Victor Camargo; José de Oliveira Machado; Domingos Antonio Ferreira; Albertino Silva e sua esposa D. Benedita Silva e seus filhos menores, digo, sua filha menor Nancy; Antonio Godoy Junior; Isolinda Pinto Silva; Flora Manojo; Conceição Cordeiro; Julia Dias Ladessa; Sarah Christensen; José Lourdes Cordeiro, casado com D. Conceição Cordeiro; Belmiro Martins da Silveira; Paulo Galtarossa e seus filhos menores, Esther, Odécio e Liamurti; Antonio Dias de Oliveira; Odilo Gonçalves de Castro;

João Carlos Borges; José Feliciano Filho e sua esposa D. Maria Costa Borges; Carlos Christensen, Nestor Orlando Rodrigues; Paulino Rodrigues. Após o arrolamento dos membros acima referidos num total de 53 membros professos e 30 membros baptizados, a comissão determinou que a eleição de oficiais e a organização da igreja foram procedidas no recinto do Templo à Rua Herman Levy, nº 5 às 13 horas e 45 minutos e que a ordenação dos oficiais se realizaram



Primeiro templo evangélico de Osasco

no mesmo local às 19 horas. A comissão resolveu pedir à assembleia a eleição de três presbyteros e três diáconos. Suspensos os trabalhos às 13 horas e 40 minutos, a comissão se dirigiu para o recinto do templo onde reiniciou os mesmos dando início à organização da igreja com a celebração do culto público, pregando o rev. Jorge Bertolazo sobre o capítulo 3 de I Thimothio. Feita a chamada à qual responderam 31 membros professos, foi pelo relator rev. Seth Ferraz presidida a cerimônia da organização da igreja segundo as instruções do nosso manual de cultos. Após a organização da igreja, verificado novamente o quorum, 31 membros professos, o relator da comissão consultou a assembleia se estava preparada para votar. Recebida a resposta afirmativa, foi por escrutínio secreto procedida a eleição de três presbyteros.

Transcrição "ipsis litteris" da ata de Organização da 5ª IPi de São Paulo, atual 1ª IPi de Osasco.

Ata de fundação da Igreja Presbiteriana onde consta a participação da Família Christensen

Foram recolhidas 31 cédulas sendo verificado o seguinte resultado: Dyonisio Camargo, 28 votos; Laurindo Camargo, 27 votos; Estelino Raul Pereira, 24 votos; Francisco Jonseca, 6 votos; João Carlos Borges, 4 votos; Domingos Ferreira, 4 votos; Nestor Rodrigues e Paulo Gallarossa, 1 voto cada um. Foram eleitos os três primeiros. Procedendo-se a eleição de diaconos por escrutínio secreto foram recolhidas 31 cédulas com o seguinte resultado: Francisco Jonseca, 23 votos; Domingos Ferreira, 17 votos; D. Dirce Christensen e D. Eunice Borges Pereira, 15 votos cada uma; João Carlos Borges, 7 votos; Paulo Gallarossa, 4 votos; D. Rosa Fonseca, 22 votos; Nestor Rodrigues e (Paulino Rodrigues) 1 voto cada um; D. Isoldina Pinto Silva, D. Magdalena Borges, Senhorinhas, Sarah Christensen, Aracy Camargo e Cenya Borges, Odilo de Castro, Pedro Christensen, Gilberto Lemos Borges e Nestor Rodrigues, um voto cada um. Foram eleitos os dois primeiros. Tendo as irmãs D. Dirce Christensen e D. Eunice Borges Pereira obtido 15 votos cada uma e faltando para cada uma delas apenas um voto para obter maioria, a comissão sugeriu à Assembleia a aclamação de ambas, elegendo-se assim quatro diaconos em vez de três. Por proposta de um dos membros da assembleia, esta unanimemente aclamou eleita as irmãs referidas. Como todos os eleitos declarassem aceitar os respectivos cargos, a comissão convidou a igreja para comparecer no mesmo local às 19 horas afim de proceder a ordenação dos mesmos. As 15 horas e 40 minutos foram encerrados os trabalhos da assembleia com oração. As 19 horas a comissão reiniciou os seus trabalhos no recinto do templo afim de proceder à ordenação dos oficiais eleitos. Com a imposição das mãos, dos membros da comissão e de outros presbyteros presentes, foram solenemente ordenados os irmãos eleitos Srs. Dyonisio Camargo, Laurindo Camargo e Estelino Raul Pereira, tendo dirigido, digo, presidido, o ato de ordenação o rev. Seth Ferraz e a parênesis, o rev. Jorge Bertolazo Stella. Em seguida foram solenemente ordenados diaconos, os irmãos eleitos Srs.



Francisco Jonseca e Domingos Antonio Ferreira e diaconisas as irmãs eleitas Srs. Dirce Christensen e Eunice Borges Pereira, impondo as mãos os membros da comissão, os novos presbyteros e demais presbyteros e diaconos presentes à reunião. O ato de ordenação dos diaconos e diaconisas foi presidido pelo rev. Jorge Bertolazo Stella e a parênesis foi feita pelo presbytero Dr. Flaminio Javero. Tanto os presbyteros como os diaconos e diaconisas ordenados foram respectivamente investidos nos seus cargos.

Em seguida o relator da comissão convida os membros, digo os presbyteros ordenados a tomarem assento constituindo-se o Conselho da Quinta Igreja Presbyteriana Independente de São Paulo e em nome do Presbyterio de Leste apresentou o rev. João Euclides Pereira, designado pastor comissionado da nova igreja a organizar-se. O Conselho da posse ao pastor designado pelo Presbyterio de Leste. Em seguida o rev. Seth Ferraz proferiu o sermão de estilo tomando como texto as palavras de S. Paulo a Timóteo: "Combate o bom combate" (II Tim. IV:7), e em nome da

Terceira Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo e na qualidade de ex-pastor apresenta as despedidas às suas antigas ovelhas. Representando, a Primeira, a Segunda e a Quarta Igreja Independente de S. Paulo falaram respectivamente, o rev. Jorge Bertolazo, Presbyteros, Dr. Flaminio Javero e Ricardo Casarini. Em nome da Igreja Presbyteriana de Paranahyba e do Curso Universitário José Manoel da Conceição ao qual esta igreja deve inestimáveis serviços, falou o estudante Abimaél de Campos Vieira. Consignamos nesta ata que além de numerosos irmãos e visitantes que assistiram à organização da igreja e à ordenação e investidura dos oficiais, estiveram presentes prestando o seu concurso, pela manhã o coro do Curso Universitário José Manoel da Conceição, e à noite o orfêodo da Primeira Igreja Independente de S. Paulo. As 21 horas encerra-se a reunião com oração e bênção apostólica. A comissão: Rev. Seth Ferraz, relator e secretário, Jorge Bertolazo Stella, Flaminio Javero.



Conselho da Igreja Presbiteriana Independente em Presidente Altino



Conjunto Coral da Igreja Presbiteriana Independente em Presidente Altino



Coral da Igreja Presbiteriana Independente em Presidente Altino.
Em destaque Mateus (Nero) e Silas Christensen.

Encontro Família Christensen



Primeiro Encontro Família Christensen,
realizado em 1º de novembro de 2015 em Itapevi.



Certificado de participação do Programa Nossa História - Osasco
em 13 de dezembro de 2017